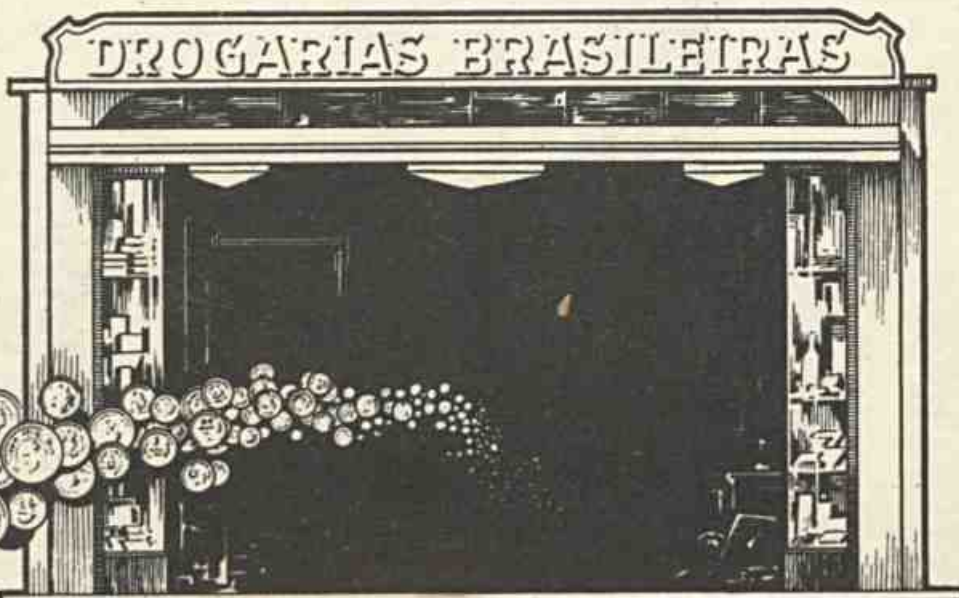
ANNO XXXIII
NUMERO 58
12 - 7 - 1934
Preço 1$200
ACQUA
O Mysterio
Dos 55 Dedos
Cortados, Em
São Paulo
(NO TEXTO)
O Malho

Economize!...

COMPRANDO PELOS MENORES PREÇOS DO MERCADO AS DROGAS E REMEDIOS NACIONAES E EXTRANGEIROS NAS

DROGARIAS BRASILEIRAS

DROGARIAS BRASILEIRAS

AS MAIS BARATEIRAS

RUA DOS ANDRADAS, 21 - RIO

F. TARQUINO

C A S A   S P A N D E R

Bolas para football, completas

Halex	n.º	1	9$000
"	"	2	12$000
"	"	3	15$000
"	"	4	20$000
"	"	5	25$000
Spandic	n.º	1	10$000
"	"	2	14$000
"	"	3	18$000
"	"	4	25$000
Rotschild	n.º	3	22$000
"	"	4	28$000
Rotschild	n.º	5	35$000
"	Extra	5	45$000
Spaldic	n.º	5	30$000
Spandic	n.º	5	30$000
Spander	n.º	5	35$000
"	Extra	5	40$000
Improved "T"		5	110$000
Improved "T" cromo		5	120$000

Shooteiras, tornozeleiras, joelheiras, meias, bombas, apitos, etc. etc.

A. M. BASTOS & CIA.
Rua dos Ourives n. 29 — Rio de Janeiro

"LUZES FEMININAS"

Opusculos Mensaes, de 64 paginas para Moças e Senhoras — Assignatura annual: 12$000 — Rua dos Invalidos, 42 — Rio.
LITTERATURA — FORMAÇÃO — INFORMAÇÃO

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
De precisão e inspiram confiança
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

VOLTA AO PASSADO
Chronica de BEZERRA DE FREITAS

EPITAPHIOS
Por BERILO NEVES
Illustração de Théo

DIALOGOS INTIMOS
Por C. VEIGA LIMA
Illustração de Calláo

O ANNEL DE RUBI
Conto de CURRO VARGAS
Traducção de DABRIL
Illustração de Matilla

SEGREDO TRAMA
Poesias de YOLANDA JORDÃO BREVES
Illustração de Aloysio

DE ANZOL E CANNIÇO
Reportagem photographica em rotogravura e capa de CORTEZ

O APOSTOLO DA CARIDADE
Chronica de ASSIS MEMORIA

SECÇÕES DO COSTUME
Senhora, supplemento feminino
De Cinema – Carta enigmatica e charadas – O mundo em revista – Broadcasting – Nem todos sabem que... – etc.

Belleza e MEDICINA

Pequena operação das rugas

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

HA diversos methodos operatorios para corrigir as rugas, quer as localizadas na testa, face ou pescoço. Entre os empregados para eliminar as naso-labiaes ou então os casos de flacidez da pelle, convem ex-

plicar o processo conhecido sob o nome de "pequena operação das rugas".

Consiste em um diminuto córte, de poucos centimetros de comprimento, apenas, na zona pillosa comprehendida entre os olhos e a orelha (região temporal).

Como o talho é feito no logar onde existe cabello, não fica cicatriz de especie alguma, podendo as pessôas assim operadas usar o penteado por detraz da orelha.

Esse processo, como aliás qualquer outro que se faça para eliminar as rugas não necessita estadia em casa de saude, pois a pessôa volta na mesma occasião para casa.

A pequena operação das rugas é feita, no maximo, em vinte minutos, tempo esse sufficiente para que o levantamento da pelle produza um rejuvenescimento de quinze annos ou mais.

Quanto á dôr ella não existe em absoluto, bastando para isso uma pequena anesthesia local.

Muitas senhoras operadas vão no mesmo dia da intervenção ao cinema ou festa, causando então ás pessôas amigas uma surpresa devéras invejavel, pela mocidade que apresentam.

Quando são casadas, o proprio marido fica admirado pela transformação da sua mulher e bem contente procura desvendar o motivo que lhe causou tanta felicidade. A esposa, então, com um sorriso diz que é uma nova qualidade de creme ou loção para embellezar a pelle.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao DR. PIRES — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CAIXA D'O MALHO

AVISO IMPORTANTE

Os originaes enviados a esta secção não serão devolvidos, de forma alguma, sejam ou não acceitos para publicidade.

J. RIBEIRO LAGE (B. Horizonte) — Tem espirito, mas não é poesia. Aquelle "bembão" do final é desconcertante.

OSMAN JUNIOR (Natal) — Escrever bem não é traçar phrases solemnes e cheias de *pose*: a simplicidade é a primeira virtude do estylista, e não ha pagina de arte sem emoção, V. escreve sobre a caridade com uma imperturbabilidade de quem discute, por exemplo, um artigo do Codigo Civil ou explana um ponto de chimica, envolvendo conceitos vasios em phrases pernosticas. Não faça isso. Se V. quizer escrever sobre a caridade, leia uma passagem qualquer de qualquer dos Evangelhos. E se V. não fôr de pedra, nem de gomma, ha de pôr no papel coisas menos seccas e menos indigestas.

CLIDENOR RIBEIRO (Araçatuba) — Embora o seu estylo não seja dos mais brilhantes e a sua maneira de contar, demasiadamente directa, o conto é delicioso pelo enredo. Infelizmente, não se presta para publicar n'"O Malho", porque falta delicadeza ao thema central.

Se V. contasse a anecdota, passando rapidamente sobre os casos de parto, muito bem. Mas V. insiste muito sobre este ultimo ponto. E para "O Malho", revista muito lida por meres e senhoritas, o assumpto não é dos mais recommendaveis. Com pena lhe digo isto, pois, com ligeiras corrigendas, o seu conto me parece esplendido, pois é muito original.

A. N. (Manáos) — Depois que se me encheu a gaveta de sonetos e poemas de todos os feitios e metros, tive que tomar serias providencias pa. evitar o ingurgitamento da minha velha secretaria. E resolvi que só passariam, por aqui, versos bons de facto. Os quatro sonetos que V. teve a bondade de confiar ao juizo critico desta secção, são todos publicaveis... em épocas normaes. Mas, neste momento de "estado de sitio", só poderei aproveitar "De Volta" e "Obsessão", que estão superiores aos demais. Outra coisa: quando V. puzer rimas agudas nos quartetos, procure fazer o mesmo nos tercetos. Deixo passar esse *senão*, porque as outras qualidades do soneto "Obsessão" supplantam esse cochilo.

ZE' DO MATO (Bahia) — Li, agora, tudinho, minuciosamente. A proposito dos versos, veja a resposta que vae ahi em cima a A. N. Só posso, por isso mesmo, aproveitar os melhores — "Chromo" e "Resurreição", embora os demais não sejam maus. O conto, se os dialogos fossem escriptos com mais simplicidade, mais realidade, poderia servir. Como está, não. Essa historia de personagens que falam como se estivessem declamando, enterra o *team*...

ARTHUR PAULA VIEIRA (Itajubá) — Quando li a sua carta em que V. pede que eu dê a minha opinião *ao seu conto* e que o publique, "caso elle *esteje* baseado", etc., vi logo que V. não iria lá das pernas. Mas por desencargo de consciencia, enguli tudo de fio a pavio. De facto, é um dramalhão horroroso... Apesar da nota tragica dominante no conto, não pude deixar de rir, ao chegar na descripção do bebedo: "Vocifera palavras incomprehensiveis. *Chapeus desabados,* cabellos cahidos". Que diabo! Quantas cabeças tem o seu bebedo?

NIVALDO B. DE ANDRADE (Itabaianinha) — Aquillo é por conta da composição ou revisão. Não creio, porém, que lhe troquem o *jamegão* no conto. Desta remessa, só "Amor ferroviario". Por que trocou de genero? Os costumes do povo têm mais substancia literaria do que essas pieguices de coração. Mas V. deve ter ahi por uns 18 ou 21 annos. E nessa idade, que vale mais do que um palminho de cara?

GAÚCHO VELHO (Porto Alegre) — Tenho a maior sympathia pelo seu estylo claro e recto, mas não posso admittir essas coisas como poesia. Onde está a poesia? Copie o que V. escreveu, como se fosse prosa. Leia-o como prosa. E diga se ha uma pepitazinha de poesia ou de arte naquillo? Você está mal orientado, empanturrando-se com essas babozeiras que se publicam nas edições dominicaes dos matutinos. Isso não é modernismo: é contrafacção. Se V. lesse por exemplo, a "Anthologia da nova poesia franceza", ou qualquer outro livro do mesmo genero, havia de ver rasgarem-se-lhe deante dos olhos horizontes tão amplos, que V. abandonaria esses debuchozinhos em que agora se compraz. As photographias, muito bonitas. Espero as outras.

JOÃO ESTEVES (Ubá) — Sinto ter-me passado a correcção que V. me pediu. Suppuz tel-a feito, quando a li, e só depois que vi publicado o Moysés, fazendo parar o sol, é que me lembrei que V. me escrevera uma carta, especialmente, para pedir a substituição de Moysés por Josué. Mas o episodio biblico é tão conhecido, que toda gente comprehenderá que se trata de um descuido. Vou escrever-lhe.

TAVOLARA (Santos) — Ainda inseguras, mas já valiosas. Ambas as composições têm muito merecimento. Creia que eu fico satisfeitissimo quando se me depara um poeta moço, como V., tão bem aquinhoado de qualidades, para impôr-se.

EVA FLORA (Gymirim) — A resposta já sahiu numeros atraz. Quanto á nova remessa, o conto sahirá, com algumas pequenas correcções. A fantasia, um tanto mofina.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

Programma

Em um dos nossos numeros passados, noticiando o apparecimento da valsa "Romance", musica de Francisco Alves e versos de Orestes Barbosa, lamentámos que o auctor do texto houvesse deixado "passar, no ultimo verso, um erro de portuguez que não se justifica". Tratava-se da seguinte quadra:

"Lua! Freira do Céo! Irmã da Dores!
Pára em cima da casa onde ella está!
Diz que eu sou infeliz nos meus amo-[res
e que infeliz como eu, assim, não ha!"

E accrescentámos: — Aquelle **diz**, facilimo de ser evitado, é uma pequena nuvem num céo azulado de "Romance".

A proposito dessa nota recebemos uma carta de Orestes Barbosa que nos apressamos em transcrever, para depois fazermos os nossos commentarios, tendo os seus dizeres á vista dos leitores.

Eis a carta:

"Caro Oswaldo: Li, a chamado do Christovam de Alencar, a sua nota sobre o meu **Romance**. Não quero retardar os meus agradecimentos pela gentileza, sentindo não poder fazer o mesmo quanto á lição de **portuguez**. E por que? Por isto: eu não escrevo portuguez. Eu escrevo **brasileiro**. Lingua é convenção. A lingua quem faz não é a gramatica. Gramatica (e estão comigo mestres como João Ribeiro) é o catalogo das fórmas ou formulas que o povo faz. Veja V. o exemplo do pronome que é correto **errado** no Brasil e certo em Portugal.

Lá o analphabeto legitimo diz: "Dá-me" um cigarro. Aqui o Ruy dizia: **me dá**. O analphabeto de Evora ou Famalicão terá mais cultura do que o Ruy? Você, que é intelligente, devia abandonar os rigores a Osorio Duque Estrada. Aquella construcção: "Lua, freira do céo, irmã das dôres, pára em cima da casa, diz qu eu sou..." é brasileirissima. E carioquissima. E' certo que com 2 milhões de habitantes, não temos um dicionario **nosso**, nem uma gramatica do **nosso** linguajar. Mas eu não tenho nada com isso. Escrevo em linguagem corrente, e não sacrifico meu falar natural aos dogmas de classicos bolorentos que a Academia teima em conservar.

Assim, considero uma virtude minha **errar** em portuguez. E sempre que esses erros são exaltados, o meu orgulho nacional se avoluma, porque cada dia que passa eu faço mais força para desaprender toda a velharia que aprendi. O Alberto de Oliveira ainda emprega **deitar** no sentido de **collocar**, **botar**, quando aqui no Rio **deitar** é ir dormir... Vê você que os verbos aqui são differentes. Si os verbos são, imagine você o tempo delles — sem trocadilho...

Orestes Barbosa

P. S. — A funcção da lingua é se fazer **entender**. Diz, diga, dize ou dizei, é a mesma coisa. Como vier mais facil, mais popular, melhor... Você, na sua bella **"Sob uma Cascata"**, tem lá um **vejo a ti**. Eu diria **te vejo**, no duro!"

O. B.

Agora, os nossos commentarios.

São muito pittorescas as allegações do brilhante escriptor, mas não podem ser levadas a serio, por varios motivos. Primeiro, é inutil negarmos que o portuguez é a lingua que falamos e escrevemos, embora as differenças de prosodia e as modificações que ella soffre em nosso paiz. O inglez falado na America do Norte é differente e nem por isto deixa de ser inglez. O mesmo se dá com o hespanhol da Hespanha e da Argentina. As palavras de João Ribeiro não têm, pois, applicação no caso presente. Segundo, ninguem que se preze de saber escrever, no Brasil, escreve "diz" em vez de "dize", inclusive o proprio missivista, que é, sem favor, uma figura de relevo da nossa elite mental. A prova disto está em uma outra composição da parceria Francisco Alves — Orestes Barbosa, intitulada "Por teu amor", em que se encontram estes versos:

"Ordena... Fala... Insinúa...
Dize o queres de mim!"

Vê-se por ahi que a culpa do deslise de "Romance" foi da lei do menor esforço, pois ali o "dize" quebrava a metrica e aqui não alterava a contagem. Isto sim! O mais é argumentação que não colhe, pois Orestes jamais se mostrou, atravéz de todos os seus livros e escriptos, um rebelde á syntaxe originaria do idioma. Folheando o seu livro "Na Prisão", encontrámos, na pagina 178, um grypho que vale por uma condemnação ao uso dos pronomes no inicio das orações:

— "**Me** empresta a sua escova?"

Mas ha, ainda, um terceiro item a respigar. Não me parece que a expressão "vejo a ti" oue empreguei na letra do fox-trot "Sob uma cascata", esteja errada ou duvidosa, embora ella lá figure tão só pela necessidade de rimar. Si Orestes diria "te vejo" haveria de ser em outra situação alheia ao caso em fóco. Estes, os commentarios que temos a fazer em torno da carta do scintillante confrade, cujo talento está mesmo acima dessas mesquinharias grammaticaes, tão gratas a quem é forçado, por dever de officio, a catar pulgas em leões.

O. S.

RAMON NOVARRO E A MUSICA BRASILEIRA

O seu exito interpretando "Si a lua contasse", de Custodio de Mesquita.

—:—

A visita de Ramon Novarro ao Brasil foi assignalada por uma nota bastante agradavel para os nossos compositores populares.

E' que o astro mexicano se interessou, vivamente, pela musica da nossa terra, e logo incluiu a marcha "Si a lua contasse", de Custodio de Mesquita, no seu repertorio.

Cantando-a, em todas as suas apresentações no "Palacio Theatro", Ramon alcançou um exito que não era só um reflexo do nosso bairrismo lisonjeado.

Era, tambem, porque a composição concorria, com a graça do seu enredo e a delicadeza da sua melodia, para o successo da interpretação.

Custodio de Mesquita marcou, pois um "goal" definitivo e a musica brasileira deve estar satisfeita com isto.

No clichê que reproduzimos com esta nota, vê-se Ramon Novarro em franca camaradagem com o compositor patricio, que está ameaçando, até, de roubar algumas admiradoras do "estrello" de Hollywood...

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Em um interessante artigo publicado em "Synthonia", o dr. Gilberto Andrade director dessa revista de radio, referiu-se a um assumpto que vale commentar.

Trata-se de mostrar o erro em que incidem muitos dos nossos compositores musicaes, julgando que pódem, sózinhos, crear a melodia e a letra de seus trabalhos.

Aquelle jornalista, auctor que é de versos popularisados pelo radio, aborda a questão com argumentos seguros, entre os quaes o de que muitas musicas lindas são prejudicadas por palavras que não condizem com ellas, deturpando-lhes a essencia espiritual.

Quantas vezes uma canção sentimental recebe uma letra humoristica e quantas vezes uma melodia rica de motivos apresenta um texto indigente de idéas e de emoção!

Mas o dr. Gilberto de Andrade esqueceu um outro aspecto da questão.

Referimo-nos não aos compositores que têm a pretenção de "abarcar o mundo com as pernas" da sua capacidade creadora, mas aos cantores que se improvisam em auctores, da noite para o dia.

Depois de fazerem renome á custa das producções alheias, elles resolvem dispensar o concurso dos que os ajudaram a crear fama e vão concorrer com elles, valendo-se do privilegio de suas gargantas.

Antes, não compunham, não escreviam nada.

Uma vez, porém, que gravam discos e cantam nas principaes estações de radio, nada de continuar servindo aos interesses dos legitimos auctores.

O "broadcasting" carioca está cheio de cavalheiros e até mesmo de "cavalheiras" para os quaes estas palavras são verdadeiras carapuças.

Genios de improviso, elles e ellas passam a só cantar as producções que sahem dos seus bestuntos, impingindo-as a todas as horas e em todos os programmas.

Os pequenos direitos auctoraes são os seus motivos inspiradores...

E a prova do nennum valor das composições dessa especie de auctores é o facto de só por elles serem lançados e cantados os numeros que inventam e que, a muito custo, conseguem impor, quando o conseguem...

Este o aspecto do caso que o dr. Gilberto de Andrade não abordou no seu artigo da "Synthonia".

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— O compositor J. Aymberê iniciou, na "Radio Guanabara", um programma commercial de musicas populares. Entre os artistas do seu "cast" contam-se Moreira da Silva, Sonia Barretto, Lydia Campos, Aracy de Almeida, Paulo Tapajóz, Olga Jacobina, Manoel Monteiro, Pereira Filho, Alda Garrido, Benedicto Lacerda, Arthur Costa, Jacy Aymoré, Martins, Aratimbó e J. Aymberê.

—:—

— Paulo de Magalhães é um homem corajoso... Continúa fazendo radio-theatro, na P. R. A. 2, com a sua "leading-woman", sra Lú Marival. Não tem desanimado de impor esse genero ao nosso publico de ordinario desatento a tudo quanto não seja "chanchada".

—:—

Elisa Coelho de Andrade realisou a principio do mez, um recital de canções, no Theatro Casino. Ha dois annos que o publico só tinha o prazer de ouvil-a pelo radio e a sua festa obteve um successo notavel. O garotinho de Elisa Coelho de Andrade, entrevistado a respeito, manifestou-se satisfeito com o exito da sua mamãe, que é, sem favor, uma grande interprete da alma brasileira.

—:—

Mar-Coni, critico da "Synthonia", disse, na sua secção "Ouvindo...", que não gostou da "Valsa das Rosas" da opereta "Madrinha dos Cadetes" de Waldemar de Oliveira. E accrescentou: — "Nada tem de original: antes, pelo contrario, lembra diversas valsas americanas do cinema".

—:—

Cecilia Miranda de Carvalho é mais uma irmã de Carmen Miranda que canta e que se tem feito ouvir na "Radio Rio" e no "Radio Club do Brasil". Não canta sambas, nem marchas, como Carmen e Aurora. Canta trechos classicos e musicas de camera.

"BOULEVARD OF BROKEN DREAMS"

O film "Moulin Rouge" de que é interprete Constance Bennett, trouxe um lindo numero de musica.

E' o fox "Boulevard of Broken Dreams" (Boulevard dos Sonhos Desfeitos) cuja melodia anda nos ouvindos e na bocca da cidade.

João de Barros fez a versão para o editor Mangione, com o titulo de "Alameda dos Sonhos", e Castello Netto para os editores Irmãos Vitale, conservando o titulo no original.

"Boulevard of Broken Dreams" teve, assim, a honra de duas edições nacionaes, devido a uma confusão na autorisação distribuida pelo representante dos auctores americanos, sr. Harry Kosarin.

"DESPERTA, BAHIA"!

O regresso do ex-chanceller Octavio Mangabeira á sua terra natal, depois de um longo exilio no extrangeiro, é motivo de manifestações de regosijo por parte dos seus amigos e admiradores.

Entre essas manifestações nenhuma mais expressiva, decerto, do que a marcha civica "Desperta, Bahia!" que acaba de ser dada á publicidade na capital do grande Estado nortista. Essa marcha é de auctoria de José Francisco de Freitas e Aldo Nery, sendo dedicado a um amigo e correlegionario do homenageado o dr. Ramiro Berbert de Castro.

"Desperta, Bahia," vae tocar as cordas mais sensiveis do coração bahiano.

BEIJOS NO DESERTO

— Si fossem transmissores, em vez de receptores, ninguem installava radios em seus automoveis...

FIO TERRA...

O "speaker": — Acabaram de ouvir a vóz mais bonita do Brasil, Francisco Alves, na valsa de sua auctoria "Ciumes".

Um ouvinte: — Que programma será este que estão irradiando?

Outro ouvinte: — Ora esta! Nem se pergunta! O "Programma Francisco Alves"...

—:—

— Como é então, o nome do novo "speaker" que São Paulo nos mandou? Ita ou Itá?

— Ah, meu amigo! Telephone pedindo informações á "Companhia de Navegação Costeira"... Esse negocio de Itas é por lá...

OS "SPEAKERS" DO RADIO

São os seguintes, com alguma possivel omissão, os "speakers" do "broadcasting" carioca: — Paulo Roberto, do "Casé", Renato Murce, do "Horas do Outro Mundo"; José de Carvalho, Murillo Carvalho e Antonio Maia, da "Philips"; Christovão de Alencar, Genaro Gama, Guilherme Manes, da "Guanabara"; Raul Bruce (Gramary), da "Radio Miscelanea"; Cesar Ladeira, Magalhães, da "Mayrinck Veiga"; Valdo Abreu, do "Programma Esplendido"; Gastão Marques, do "Programma Lamounier"; Perdigão, do "Programma Excelsior", Luiz Antunes (Pinochio), das "Horas Luso-Brasileiras"; Albenzio Perrone, Antonio Bastos e Gastão Ladeira; da "Educadora"; Felicio Mastrangelo, Pedro Conti, Affonso Penna Filho e Amador Santos, do "Radio Club"; Ignacio G. Loyola (Chimbuca), Paulo Roquette e Salú de Carvalho, da "Radio-Rio"; Itá Ferraz, Renato Andrade, Antonio Xisto e Zolachio Diniz, da "Radio Cajuti". E mais o sr. Salles Filho, do "Programma Nacional"...

RADIO CARICATURA POR JOCÁL

VII FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

O ENTHUSIASMO COM QUE SE ESPERA O GRANDE CERTAMEN DE AGOSTO

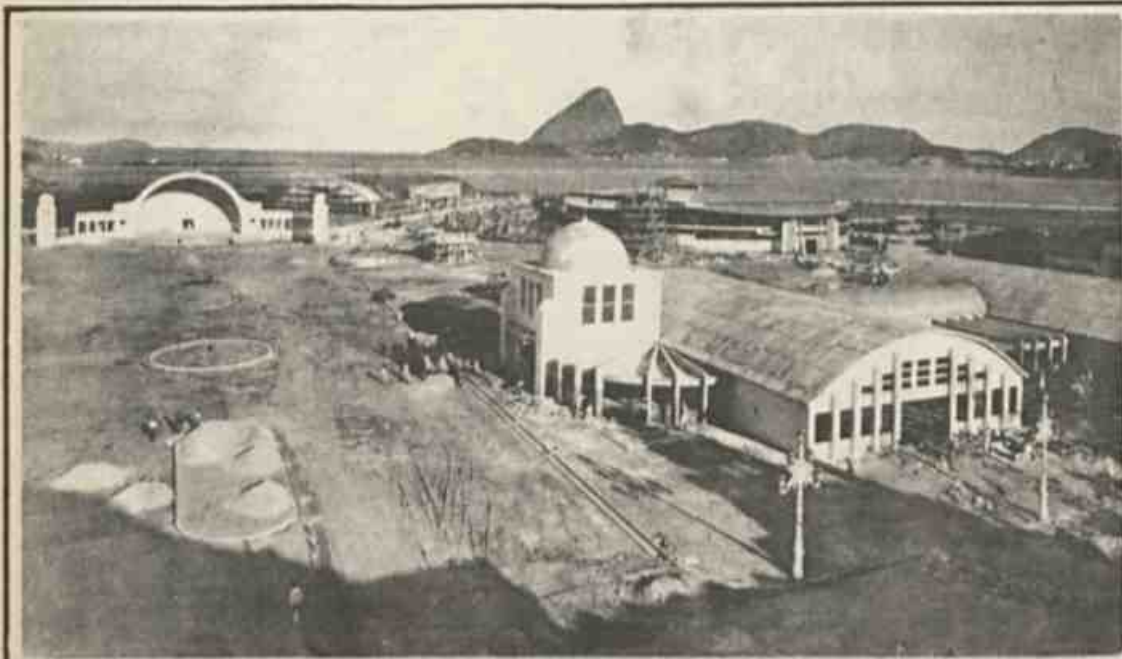
Em torno da Feira de Amostras que se está organizando para Agosto proximo, formou-se um ambiente de sympathica expectativa. O trabalho de construcção dos stands prosegue animadissimo. E a lembrança do successo de outras iniciativas desse mesmo genero, junto á impressão de capacidade que tem dado o seu grande organizador, Sr. Alfredo Pessôa, fez crescer o enthusiasmo entre os exhibidores, e a curiosidade entre o publico, o que representa 50 % de successo garantido.

Um dos pavilhões mais curiosos da Feira será o dos Inventores. Tudo quanto no terreno da invenção se tem feito, tudo quanto tem realizado a intelligencia brasileira, ahi figurará representado em croquis, graphicos, photographias, modelos miniaturaes, etc.

O Pavilhão de S. Paulo é um dos mais sumptuosos e centraes. A grandeza industrial do poderoso Estado será ahi demonstrada exuberantemente. E' representante de S. Paulo no certamen o Sr. Pupo Nogueira.

Máo grado a approximação da Feira, numerosas são as firmas que solicitam inscripção.

Entre as que já noticiámos, figurarão na monumental exposição-feira mais as seguintes: A Chimica Bayer, á rua S. Gerardo, 42, fabricantes dos afamados productos chimicos Bayer; Cia. Brasileira de Usinas Metallurgicas, á rua Visconde de Inhauma, 79, grande fabricante de pregos, esmaltagem e trefilagem; Laurindo Azevedo Mesquita, á rua Visconde do Rio Branco, 4, conhecido commerciante de moveis assepticos, cirurgia, etc.; Cia. União Fabril, á rua Buenos Aires, 38, reputada fabricante de casimiras, lã, tapetes, capas, etc.; Vital Brasil & C. Ltd., á rua do Carmo, 15, fabricantes de productos biologicos e chimicos; Inventos Nacionaes Omega S. A., á rua Uruguayana, 114, fabricantes de fogões, marmitas hygienicas, etc., e varias outras.

Com as facilidades que o governo vem dispensando aos expositores e visitantes da Feira Internacional de Amostras, espera-se que o numero de pessoas que venham dos Estados, para vêr o grandioso certamen, seja consideravel.

Varios pavilhões em construcção, vendo-se á esquerda o Audictorium e no fundo o Pão de Assucar.

HUMORISMO ALHEIO

NO HOSPICIO

O maluco — E' um desgraçado. Não tem nem camisa de força para vestir!
(Do Gutierrez — Madrid)

SABBADO, NO HOSPITAL

O barbeiro — E você? Quer uma fricção?
(Do Gutierrez — Madrid)

Revista da Escola Militar

Contendo interessante material literario e noticioso, acaba de circular o 26º numero da Revista da Escola Militar, orgão da Sociedade Academica Militar. Muito bem impressa, illustrada, caprichosamente, collaborada por nomes de relevo em nossa literatura. A Revista da Escola Militar não apresenta interesse, apenas, para os cadetes e os que se dedicam á carreira das armas. Trata-se de uma publicação preciosa, que offerece boa leitura e um feitio graphico attrahente. A Revista da Escola Militar tem na sua direcção os cadetes Janary Gentil Nunes, Augusto Pereira e Luiz Felipe Azambuja, respectivamente director, thesoureiro e secretario.

CONTEMPLADOS NO 13.° TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

A. DE FARIA — Rua Dias da Cruz, 220 — Meyer.
PSYCHÉ — Rua Verna de Magalhães, 99.

ESTADO DO RIO

CLAUDIA REGO — Rua Tiradentes, 190 — Nictheroy.

S. PAULO

GILDA ARAUJO RIBEIRO — Rua Rio Grande do Sul, 7 — Santos.
LUIS GREGORI — Rua Brigadeiro Galvão, 181 — Capital.
SEMIRAMIS A. MONTEIRO — Getulina Lins

ESTADO DE MINAS

BOANERGES ALVES DE OLIVEIRA — Pomba.

RIO GRANDE DO SUL

LUIS MONTEIRO AYRUOCA — S. Maria da Bocca do Monte.

PERNAMBUCO

ANTONIO M. S. CAVALCANTI — Avenida Didier — Pesqueira.
M. ARAUJO VILLAÇA — Avenida 13 de Maio, s n. — Garauhuns.

K	A	R	A	I	S	K	A	K	I	S
A	■	■	■	■	A	■	■	■	■	C
Ç	■	A	S	■	A	■	A	R	■	H
A	■	M	A	R	M	O	R	E	■	I
L	■	A	C	■	O	■	T	I	■	S
A	S	■	Y	O	N	N	E	■	U	T
C	O	S	■	U	N	A	■	A	R	O
O	L	E	O	■	A	■	U	R	O	C
T	A	U	R	O	■	C	R	O	Ç	A
O	■	■	■	■	■	■	■	■	■	R
T	■	T	I	O	■	U	N	I	■	P
O	R	A	N	G	O	T	A	N	G	O

A solução exacta do 13° problema de Palavras Cruzadas.

CARTA ENIGMATICA

AOS decifradores da presente carta enigmatica, distribuiremos em sorteio entre as soluções certas e que venham acompanhadas dos "coupons" respectivos, dez magnificos premios. O encerramento deste torneio será no dia 11 de Agosto e na edição d'O MALHO de 23 do mesmo mez, apresentaremos a relação dos nomes dos contemplados no referido sorteio.

As soluções deste torneio bem como toda a correspondencia relativa ao assumpto devem ser dirigidos para a redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 41

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia ... .

.. ..

CORRESPONDENCIA

Recebemos e vão ser submettidos a exame os trabalhos dos nossos collaboradores:

Antonio Caetano Fonseca, Léa Novaes, L. P. A. Buonaduce, Martha Gomes e L. Souza.

TRES ESTRELLINHAS — Sciente.

MARIA DE LOURDES MELLO E SILVA — Custa 30$000 na Livraria Alves — Ouvidor, 166 — Temos recebido as suas soluções.

PARA MATAR O TEMPO

Qual o caminho percorrido pelo rapaz, para conversar com a namorada?

INVEJAVEL
E ADMIRADA

"A limpeza da CUTIS antes de deitar-se evita os effeitos prejudiciaes da maquillage"
(cons. uteis)

Leite de Colonia

PHARMACIA STUDART
Leite de Colonia
ESPECIALIDADE DA PHARMACIA STUDART MANAOS

LIMPA, ALVEJA E
AMACIA A PELLE
—CONSERVANDO—
A SUA BELLEZA NATURAL

INDISPENSAVEL AOS ENCANTOS FEMININOS

O Malho

QUANDO as illusorias azas do idealismo democratico roçaram a fronte do Brasil, em Novembro de 89, o Gigante Adormecido sorriu com desvanecimento e estremeceu tocado por uma forte corrente de esperanças republicanas. Era a mesma vibração romantica que muitos povos, todos elles ingenuos, largamente têm experimentado atravez da historia da civilisação. E os legisladores de então, em arrancos do mais puro enthusiasmo, fizeram da ephemeride franceza uma data de festa brasileira sob uma legenda de emphatica liberdade universal!...

14 de Julho! Bastilha... Thronos desmoronados... Patibulos... Corôas arrastadas na lama e o rubro barrete phrygio alçado ao pinaculo da gloria na ponta aguda das bayonetas ensanguentadas... Quantas individualidades submersas no *maremoto* da revolução e quantos nomes, horas antes totalmente obscuros, de repente se encontraram sob a cegante offuscação das luzes da celebridade...

Vieram depois, porém, os dias, em sua rotação fatal, fazendo com o amassar dos annos o inevitavel amalgama das utopias e das decepções. E de tal sorte as coisas se passaram que a Revolução Franceza, tendo enchido o mundo, por mais de um seculo, com os esplendores de sua cyclopica energia, veio finalmente cahir na mediocre planicie nivelada das frias paginas da historia da humanidade.

O symbolo da lendaria prisão-fortaleza, dos mais negros supplicios, rolou pelas torrentes do logar commum até que o proprio magico nome "Bastilha" foi dissolver-se em pleno desuso.

Com effeito, quantas outras torres de martyrio ou de heroismo se ergueram e desmoronaram, após 93, ante o inquieto olhar das gerações? Quantas vezes o homem, desde então, sob as influencias do veneno libertador, tentou abater as muralhas que escondiam o jardim do seu sonho, ao mesmo tempo que outro, seu semelhante degenerado, procurou, na criminosa posse das pegadas do pioneiro, forçar por malicia e ambição as portas fascinantes do poder?

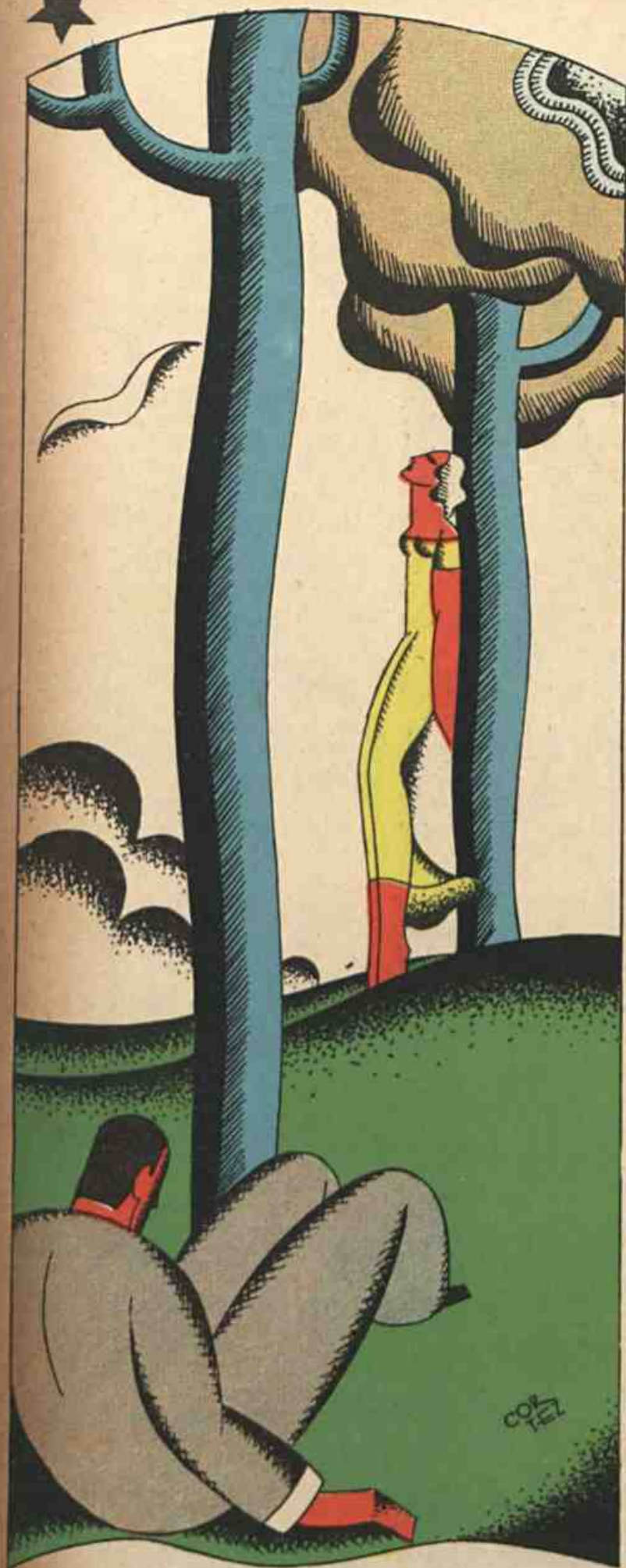
As tres gerações conscientes que hoje se acotovelam no planeta abrem sufficientemente os olhos a todas essas miragens, já que os ultimos vinte annos decorridos não fizeram senão ensinar profunda e dolorosamente a amarga lição da vida.

Os habitantes da Terra, ha quatro ou cinco lustros, entravam no conhecimento intimo da ventura collectiva, apoiada em amplos e multiplos recursos de risonha civilisação, quando um sôpro tragico de catastrophe solapou e reduziu a tristes ruinas todo um immenso edificio secular de conquista e progresso. E ao mesmo tempo que todas as raças se empenharam na maior guerra que já ensanguentou o globo, uma grande parte dos Estados soffria profundas modificações politicas, em nome de reformas revolucionarias que promettiam melhores dias para o futuro de cada nação. E o resultado obtido é o que ahi está: subvertidas a ordem e a harmonia que presidiam a existencia commum, cada sonhador de hontem é hoje um Jeremias em pranto deante dos escombros da Jerusalem de seus devaneios.

14 de Julho... Tão duramente castigada no seu prestigio moral, a data já nem é entre nós uma festa nacional, riscada como tal do calendario pela revolução que aqui triumphou.

O tempo, malicioso thaumaturgo, ás vezes se diverte em reduzir epopéas a simples anecdotas historicas...

Mas, não importa. De qualquer sorte contemplemos a Bastilha na pureza do seu symbolo intacto e saudemos o dia da sua quéda fragorosa como um vivo ponto de luz nas trevas perturbadoras do caminho que trilhamos.

OSCAR LOPES

SI ELA VIÉSSE...

Si ela viesse, bem sabe, acharia em meus braços
O carinho de sempre, o meu carinho antigo...
Nos meus olhos, talvez mais tristonhos e lassos,
Cansados de chorar, o mesmo olhar amigo.

Si ela viesse, bem sabe, em meu peito acharia
O mesmo bem-querer com que, outr'ora, eu a quís
E sabe que, em minha alma, a treva morreria
E a minha vida, agora em tédio e dôr gravada,
Seria, novamente, uma canção feliz!

Por isso é que, talvez, não venha... Justamente,
Sabendo que serei tão venturoso
Que ficarei contente...

Porque será o destino assim tão impiedoso
Que sempre ha de escolher a criatura amada
Para fazer sofrer, para ferir a gente?

QUANDO ELA VIÉR...

Quando ela viér, eu lhe direi chorando
De alegria, não mais desta incerteza,
Que eu morria, porém sempre esperando,
Que eu vivia a matar-me de tristeza...

Dir-lhe-ei que era tanta esta saudade
Dos seus olhos, seus lábios, sua vóz
Que era mais do que isso, era ansiedade
Pelo amôr que floriu tanto entre nós...

Quando ela viér, eu lhe direi sorrindo
Que por ela eu andei vagando a ésmo...
Mas que sofrer assim é bom e é lindo...
Tudo isto eu lhe direi...
Mas direi mesmo?

Talvez não diga nada... Sim, talvez,
Fique, em êstase, apenas a fitá-la
E, tão feliz de tê-la uma outra vez,
Talvez fique a chorar, e a rir, sem fala!

ANTES NÃO VIÉSSES, NÃO!

Quando eu previa toda esta desgraça,
Quando, enfim, eu previa esta partida,
Tu sorrias com tanto amor e graça
Que sentia voltar-me logo a vida.

— Um dia, novamente partirás!
— Nunca mais, nunca mais te deixarei!
E eu perguntava, incrédulo — Jamais?
E, a beijar-me, indagavas — Não jurei?

Foi um pouquinho de ventura, foi...
Mas, agora, é tão grande esta saudade!
Antes não viésses, não... Deus me perdôe!
Como cresceu minha infelicidade!

(INÉDITOS PARA "O MALHO")

Poemas de PAULO GUSTAVO

O Brasil, pela primeira vez, nas regatas da Inglaterra

Edmundo Castello Branco, com o seu treinador.

MAIS uma vez, o Brasil conseguiu chamar a attenção do mundo. As regatas de "Diamond Sculls" contaram com a presença de um remador brasileiro — Edmundo Castello Branco, premiado em 1932, em Los Angeles, nas Olympiadas que alli se realizaram.

Sem atoardas, nem reclames, viajando a sua custa, construindo, nas mesmas condições, o seu barco nas officinas de Bossy Phelps, Edmundo Castello Branco enfrentou, nas eliminatorias, no Tamisa, E. R. Wingate, do Vesta Rowing.

Apesar da sorte haver sorrido ao adversario, disputando elle, ainda, nova prova, é de se elogiar ao denodado remador o feito, sendo elle, com Guilherme Douglas, os unicos estrangeiros na difficil prova, celebrada no mundo inteiro.

Vestiu a camiseta do Flamengo, tendo elle obtido o terceiro logar na prova de efficiencia, em dez mil milhas.

As regatas se realizaram em Henley, cidade sportiva ingleza, onde existem cerca de cem clubs nauticos.

Na eliminatoria, enfrentando Wingate, fel-o um dos maiores remadores de "skiff" do mundo, campeão internacional, por varias vezes.

O treinador de Castello Branco, o veterano Bert Barry, antigo campeão mundial de "skiff" que não esconde suas esperanças e máo grado o seu temperamento retrahido, falou á imprensa, dizendo que elle estava em fórma, apto a conquistar o triumpho.

O remador brasileiro correu no barco que pesa 11 kilos e 800 grammas, e que foi baptizado com o nome de "Clemente".

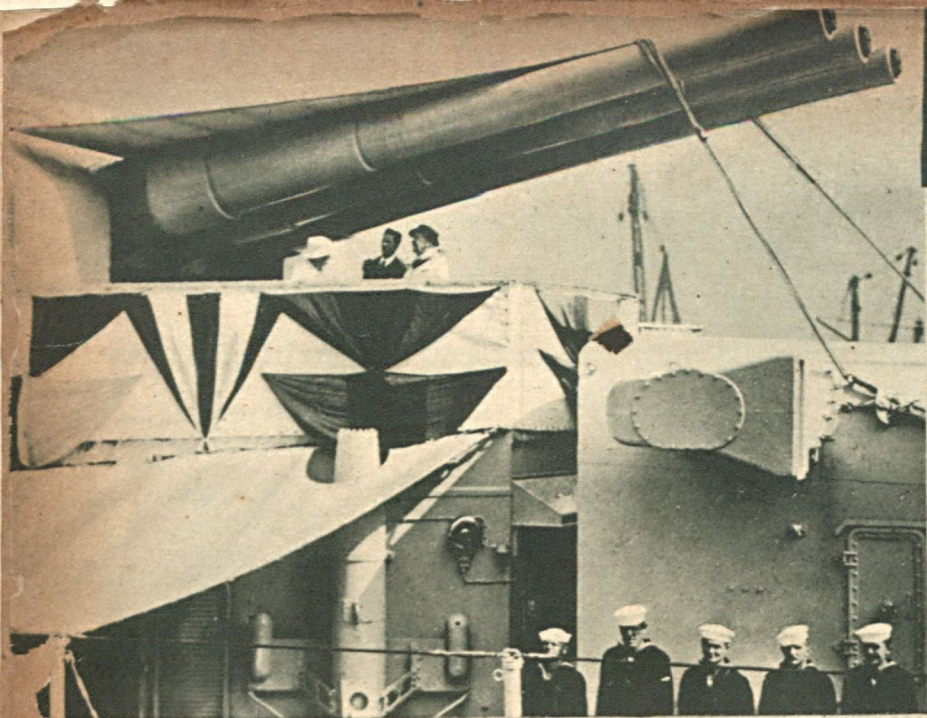
Mais um nome brasileiro que chama a attenção do mundo. Modesto, em silencio, elle ousou enfrentar os maiores obstaculos, até mesmo os de ordem financeira, com tanto que elevasse o sport nacional em Henley, com a sua victoria, nas experiencias, conquistando o terceiro logar.

A victoria, na eliminatoria de Diamond Sculler, em que correram Wingate, do Vesta, e Castello Branco, do Flamengo, foi conseguida por 3 comprimentos e meio, em 8 minutos e 56 segundos.

Photo do sello commemorativo em Los Angeles

Sello, feito nos Estados Unidos, com a effigie do nosso patricio

Desafiando a correnteza no seu "Skiff", na Guanabara.

O mundo em revista

DESFILE DE COLOSSOS DO MAR — A Sra. James Roosevelt, mãe do Presidente dos Estados Unidos, assistiu á grande revista naval de Hudson, em que tomaram parte os mais poderosos e modernos navios de combate.

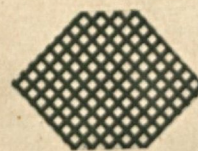
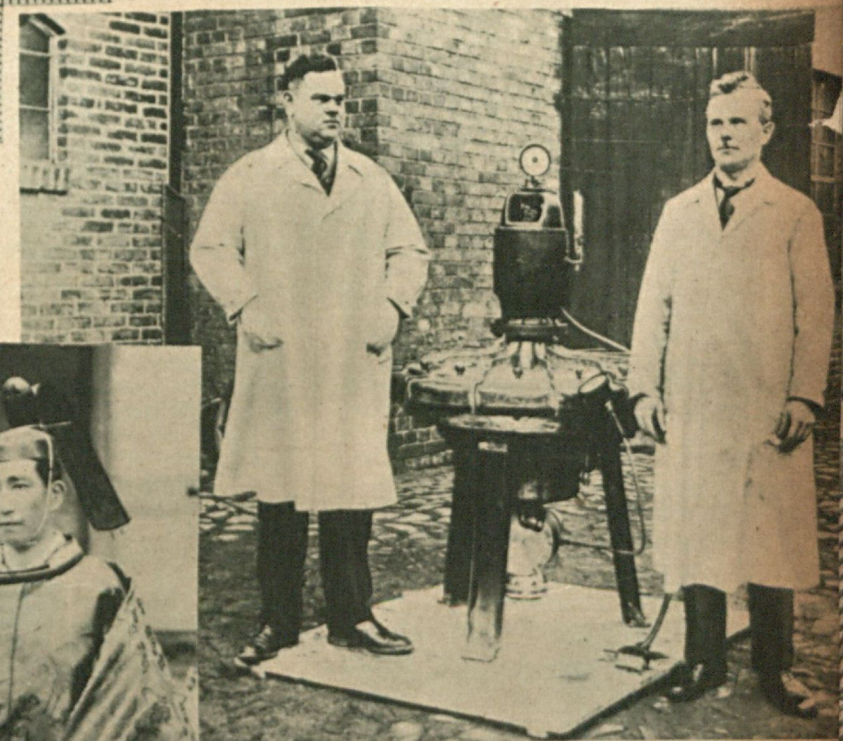
Foi do alto do "Indianopolis" que Mrs. Roosevelt presenciou o desfile das naves de guerra.

NOVOS POSTOS — Almirante Joseph Mason Reeves que, em Junho ultimo, foi nomeado commandante em chefe da Marinha dos Estados Unidos, em substituição do almirante David F. Sellers, que occupa, actualmente, o alto posto de superintendente da Escola Naval dos Estados Unidos. Este ultimo já jogou football, levando á victoria o seu team.

REI AMADO — O rei da Bulgaria compareceu ás festas de São Cyrillo, que é o padroeiro da cidade de Sophia. O povo, que não via o soberano desde a dissolução do Parlamento bulgaro, fez á S. Magestade um acolhimento festivo, bem assim ao principe Cyril e ao general Zlatef, que o acompanhavam.

A INDEPENDENCIA DAS PHILIPPINAS — A mesa que presidiu a sessão magna do Senado philippino, que deliberou sobre o accordo proposto pela America. Nessa assembléa, que teve logar 36 annos após a entrada dos marinheiros hespanhoes em Manilha, assentou-se que as Philippinas serão independentes por 10 annos.

ASTROS DO GOLF — Da esquerda para a direita: Ed. Dudley, de Philadelphia (E. U.), e Mac Donald Smith, de Nashville. São dois proeminentes jogadores de golf e estiveram inscriptos nas provas de campeonato da "Taça Davis".

CATASTROPHES — A cinco de Junho, desabou formidando tornado sobre Honey Greek (Estados Unidos), damnificando enormemente a linha ferrea da E. de F. Noroeste de Chicago, que teve de suspender o trafego. Descarrilaram alguns trens, e ahi está como ficou o leito do importante caminho de ferro.

NUPCIAS PRINCIPESCAS — O principe Tsuneyosh Takoda e sua esposa, a princesa Nitsuko Sanjo, cujos esponsaes foram ha pouco celebrados, em Tokio, segundo o rito shintoista, no santuario do palacio imperial.

UM INVENTO ALLEMÃO — Fritz Huettner (á esquerda) marcou um tento agora, inventando uma "turbina a vapor para aeroplanos". O apparelho permittirá aos aviões uma velocidade até hoje inattingida e sem fazer rumor.

Simon Bolivar, o Libertador (quadro do pintor venezuelano Arturo Michelena).

A Legação da Venezuela no Rio de Janeiro.

General Juan Vicente Gomez, presidente da Republica dos Estados Unidos da Venezuela.

A INDEPENDENCIA DA VENEZUELA

A data de 5 de Julho tem grande significação para todo o continente americano. Foi nesse dia, em 1811, que, após uma longa luta, se proclamou, pela primeira vez, a independencia da Venezuela. Embora essa independencia só se tenha consolidado muitos annos depois, quando Bolivar surgiu, na joven republica, com o seu glorioso exercito libertador e o seu idealismo flamejante, 5 de Julho é, para os venezuelanos uma data symbolica, como o é, para nós, o 7 de Setembro. Nella se commemora toda essa notavel epopéa que durou cerca de dez annos e em que o bravo povo daquella nação afirmou, de maneira inequivoca, o seu amor á liberdade, o seu espirito de sacrificio e a sua infatigavel bravura.

A Praça Bolivar, em Caracas, vendo-se ao centro a estatua do Libertador.

O EMBAIXADOR DA ARGENTINA NA A. B. I.

O Dr. Ramón Cárcano, embaixador da Argentina, entre directores da Associação Brasileira de Imprensa, quando da sua visita á casa dos Jornalistas.

COMO NOS ARRAIAES CAIPIRAS

A vespera de São Pedro foi festejada á moda caipira na Villa Kramer em Botafogo, em uma reunião interessantissima offerecida aos seus convidados pelos Exmos. Srs. José Vicent Paya, Comdt. Raul Reis de Bittencourt, Edgard Faria, Dr. Francisco de Azevedo Silva, Moacyr da Costa e Silva e muitos outros.

A verdadeira "Madame Sans Gêne"

TODO o mundo, até ha pouco tempo, pensava que a mais celebre das mulheres-soldados era a marechala Lefebre. Gaston Derys, entre outros, vem a publico, bem documentado, provar que a antiga lavadeira de Napoleão se chamava Thérèse Figueur. Ella nasceu em Talmay, a 17 de janeiro de 1774, e seu nascimento deu origem á morte de sua mãe. Era uma creança turbulenta, que gostava só de brinquedos violentos. Faltava frequentemente á escola e era doida por guloseimas a ponto de fazer o impossivel por possuil-as.

Uma de suas victimas foi esse aprendiz de confeiteiro, Clément Sutter, que trinta e tantos annos depois a desposava. Aprendeu a costura e a contabilidade, embora tivesse nascido para as aventuras.

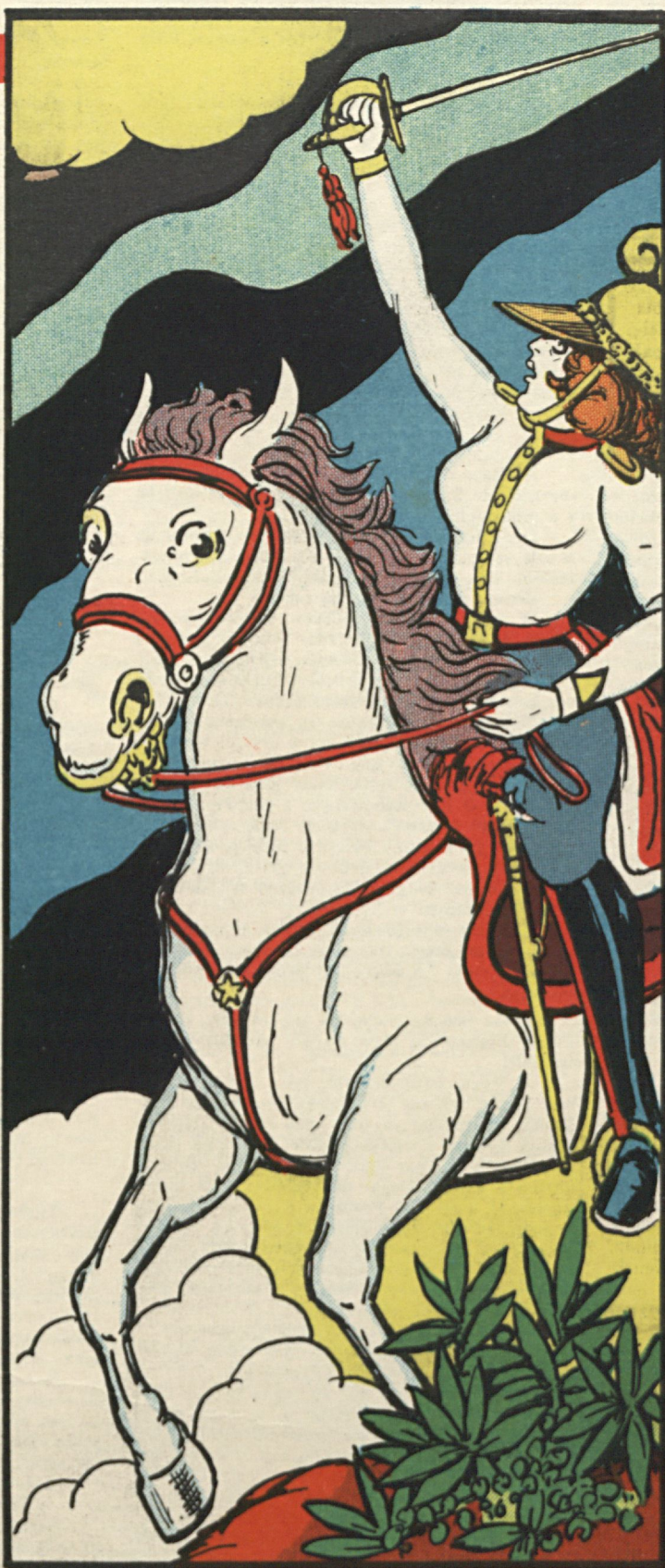
— O gosto pela vida activa e errante — confessava — despertou em mim ao tempo em que eu fazia "gazeta"...

Quando rebentou a Revolução, o tio de Thérèse, que commandava uma companhia de artilharia contra-revolucionaria, inscreveu-a entre seus dragões, achando que era a melhor maneira de conserval-a sempre ao lado.

Ella se distinguiu pela primeira vez como guerreira em Avinhão, pondo fóra de combate oito revoltosos. Cahindo prisioneira, escapou á morte por milagre, mandando dizer ao chefe do exercito republicano que ella era uma moça. O general gostou da franqueza e engajou a joven na sua tropa, na cavallaria. Por proposta de um tenente, Chastel, Thérèse foi ali baptisada "Sans Gêne", a 9 de julho de 1793. Tinha, então, apenas 19 annos.

Massena e Junot, os grandes chefes militares da epoca, convidaram-na muitas vezes para comer com elles á sua mesa de campanha.

Em 1794, Thérèse commetteu uma africa com seu sabre. Vale a pena ler como ella conta este episodio:

Illustração de Cicero Valladares.

"De tempos a tempos, um cavalleiro inimigo voltava-se e descarregava sobre nós as suas balas, para nos manter á distancia. Estavamos muito perto para reconhecermos que os inimigos não eram hespanhoes, mas, sim, emigrados francezes. Eu e meus camaradas esforçavamo-nos por poupal-os. Eu gritei com todas as forças: "Fujam, senão estarão perdidos!" Aquelles que me ouviram partiram a galope, outros os imitaram, com excepção de um apenas. Renovei a este o meu aviso. Como resposta, elle se vira bruscamente. Era um rapaz bonito, moreno, melancolico, mas decidido. Nunca mais esqueci aquella physionomia. Impediu-me de dormir por mais de um anno. Elle assestou a carabina contra mim e deu ao gatilho. Indignada, corri para elle e mergulhei o meu sabre na sua garganta. Estava de tal modo transportada de furor que lancei o meu cavallo em cima delle."

Gaston Derys diz-nos que na historia de Thérèse se apontam tantos lances de humanidade quantos actos de valentia. Ella salvou da morte, no Anno III, o general Noguez, conduzindo-o gravemente ferido por bala, na garupa do seu cavallo. Varios voluntarios do 17.° exercito, feridos, deveram a vida á audaciosa heroina. Thérèse foi ferida, no seio esquerdo, durante o sitio de Toulon e, na batalha de Savigliano, recebeu quatro golpes de sabre. Foi feita prisioneira, no Anno VIII, e graças ao conde Belin, que a libertou, pôde reintegrar o quartel.

As ordens do dia em que figura com brilho trazem a assignatura de Lannes.

Napoleão concedeu-lhe uma pensão vitalicia de 200 francos, por sua conducta no Exercito.

Thérèse casou com Clément Sutter quando contava 44 annos. Enviuvando, onze annos depois, cahiu na indigencia, sendo recolhida no Asylo dos "Petits Ménages", onde, em 1861, fechou para sempre os olhos.

O mysterio dos 55 dedos cortados, em São Paulo

O Dr. Abelardo Laurentino, nobre delegado da Delegacia de Crimes de Morte, á rua de Santa Ephigenia, deixara de fumar os seus charutos claros e compridos. Charuto era para burguez curto de solercia, ou para almofadinha meio aposentado... Um terrifico delegado, dobrado em detective finorio, só devia fumar o grave cachimbo de Sherlock Holmes.

Realmente, ultimamente o Dr. Laurentino andava lendo as famosas aventuras do personagem de Conan Doyle.

Todavia, os crimes succediam-se tenebrosos em São Paulo. Era um horror e um desaforo.

O que fez o delegado de Crimes de Morte?

Fez um desafio. Lançou elle pela imprensa um terrivel desafio a todos os malfeitores da immensa cidade, ameaçando-os, dizendo-lhes que elle estava perfeitamente preparado para manter a ordem, isto é, para agarral-os, si elles botassem as manguinhas de fóra. O Dr. Abelardo Laurentino lançou mão delle. Era um recurso, como outro qualquer...

Paulo Borborema, o celebre detective paulista, bem installado no seu palacete de Hygienopolis, e no amor americano de sua esposa, sorriu com piedade ao lêr o arreganho furioso do Dr. Laurentino. Passou o jornal a D. Mary Rowe, indicando-lhe o ponto comico. A loura senhora leu, muito séria; ficou um minuto pensativa, e depois disse:

— Em Chicago, onde vivi muitos annos, e onde mesmo por "sport" fui reporter policial do "Sun", seria um verdadeiro perigo um desafio dessa ordem aos criminosos. Aqui no Brasil, ou aqui em São Paulo, o criminoso é quasi sempre um pobre diabo que mata ou furta para não morrer de fome, e portanto não pretende nunca travar lutas com a autoridade, pondo em jogo vaidades de artista do mal, ou de "sportman" do crime, cuidando deste com carinhos apaixonados, que definem as grandes vocações. Ha na America do Norte, por exemplo, horripilantes criminosos que por isso mesmo são benemeritos da cidade. São scientistas ou artistas, que matam para fazer experiencias, que têm por fim grandes descobertas, que afinal beneficiam a humanidade. Ha na minha patria innumeros moços que admiram a bravura necessaria para lutar contra o formidavel apparelhamento policial. E por vicio, só para terem o gostinho dessa luta, se fazem terriveis bandidos, sem visar o minimo interesse material, e pelo contrario gastando muito dinheiro de seu bolso. São communs ali os ladrões que assaltam bancos, para depois distribuir o dinheiro com os pobres. O ex-presidente Hoover tem um sobrinho, Bulian Hoover, que se tornou aos vinte annos um estupendo campeão esportivo. Depois, achando elle fracas as sensações mais furiosas das provas esportivas, quiz ter a sensação de se sentar numa cadeira electrica, e commetteu, aliás com pouca competencia, alguns crimes. Verificou Bulian que estava difficil conseguir a cadeira electrica, e elle começou a pagar testemunhas e advogados para o comprometterem. Isso foi descoberto, e elle foi absolvido, chorando de raiva em pleno tribunal. Catharina Xearn, millionaria de Nova-York, joven e linda, achou que o estado de remorso por ter commettido algum crime barbaro dava aos olhos uma luz nova, uma palpitação diamantina... E matou uma meia duzia de creanças, gastando para isso fortes sommas. Quiz afinal ter a gloria de se ver descoberta, e apontada nos jornaes como uma bandida de primeirissima ordem. Denunciou-se, confessou ter picado alguns meninos. Todavia, tinha já passado um anno depois do seu ultimo crime, e Catharina, por mais que gastasse com bons advogados, não conseguiu provar ser ella a assassina. Desgostosa com esse desastre, não podendo ver o seu nome nos jornaes ao lado do de Al Capone, a pobre moça suicidou-se. Só então, por acaso, a policia descobriu ser ella de facto a autora dos assassinatos infantis. Mas a injustiça dos homens já não podia mais ser reformada. E Catharina não teve o premio merecido de ver o seu nome nos jornaes, ao lado do de Al Capone...

Paulo Borborema ouvia verdadeiramente encantado as considerações de sua joven esposa. Ella, depois de uma pausa, continuou:

— São Paulo, como toda cidade de intensa vida industrial, deve possuir a industria do crime perfeitamente organizada. E muitas vezes um povo possue no seu seio grandes criminosos, e nunca sabe disso, podendo figurar como uma sociedade até sem criminosos... E' que os grandes crimes, sendo crimes perfeitos, não são considerados crimes, mas acontecimentos communs e naturaes. Innumeros millionarios morrem envenenados, innumeros casos de accidente ou suicidio são crimes perfeitos, e assim por deante. São Paulo deve ter grandes patifes desse quilate. Ora, esses individuos se orgulham de seu poder, e desafiados pelo Dr. Laurentino são capazes de tomar o pião na unha, e virem a campo lutar com a autoridade...

Paulo Borborema approvou:

— Acho, minha querida, que você tem toda a razão. O Dr. Laurentino, meu prezado amigo, fez mal em lançar um desafio tão atrevido e iactancioso aos al capones cathedraticos de São Paulo. Esses, só para moer, são capazes de apresentar ao delegado algum sério problema a resolver... Os peores criminosos são os que se consideram estylistas... O Laurentino foi imprudente.

Mary Rowe, mulher de muitissimo fulgida belleza, já não ouvia bem as provectas considerações do seu illustre marido. Ella passara-lhe o braço roliço no pescoço, chamava-o a si. Elles estavam a sós, no caramanchão do amplo e sombrio pomar, onde havia um macio divan.

II

A Praça da Republica é um dos mais lindos recantos de São Paulo, convidando á meditação e á philosophia.

O austero chefe da Delegacia de Crimes de Morte estava ali, sentado num banco, fumando, atolado em profundas cogitações especializadas.

Seriam quatro horas da tarde.

O nobre delegado pousou o cachimbo no banco de pedra, ao seu lado. Passaram alguns minutos. O distrahido fumante depois retomou o cachimbo, e o levou á bocca, chupando-o, para ver si o mesmo ainda estava acceso.

O que se passou então foi horroroso. O Dr. Laurentino tinha levado á bocca um grande dedo pollegar secco, como que defumado, cortado bem em baixo na base, tendo aliás uma parença de cachimbo. O delegado chegou a morder a unha do pollegar sinistro, como si' fosse o cabo do cachimbo; olhou com horror o despojo macabro, ergueu-se apavorado, deu um grito; e, descontrolado, atirou longe num massiço de plantas o dedo do defunto.

A nobre autoridade retirou-se a passos largos, mas um pouco tremulos, cuspindo, ennojada de ter levado "á bocca o" pedaço de cadaver humano.

Nessa mesma noite, na sua sala de visitas, Paulo Borborema dizia ao Dr. Abelardo Laurentino:

— Você, naturalmente, sem o querer, irritou algum grande criminoso occulto em São Paulo. Supponhamos que você tivesse lançado algum desafio... Esse grande criminoso então resolveu te pregar uma peça. Matou alguem, cortou o dedo pollegar do cadaver, e foi acompanhando você pela Praça da Republica, já com o plano de fazer você chupar o dedo de defunto. Quando o meu caro amigo, distrahido, pousou o cachimbo no banco, o bandido ou alguem por elle veiu por detraz, e trocou o cachimbo pelo dedo. E retirou-se, calmamente... Você, si desafiou alguem para a luta, não deve agora recuar...

Paulo Borborema cruzou um olhar significativo com sua esposa, e accrescentou:

— Você fez mal foi de jogar fóra o dedo cortado. Você devia dominar os seus nervos, e guardar o dedo, para nós o estudarmos, e verificar si no mesmo não haveria algum signal, que nos orientasse... A meu vêr, esse facto se prende a acontecimentos sérios, que nos vão dar trabalho.

O terrivel delegado de Crimes de Morte, tendo tomado já duas dóses do bello whisky de Paulo Borborema, encheu um novo calice methodicamente, e virou-o nas guelas; depois analysou, com uma pontinha de ironia:

— Você está vendo longe de mais, "seu" Paulo. Não temos nada que temer. Esse negocio é alguma brincadeira de qualquer estudante de medicina, de bigodinho, de polainas, e sem vintem... Eu tenho absoluta certeza do que digo.

No dia seguinte, ao anoitecer, Paulo Borborema descobriu 54 dedos humanos, num deposito de lixo e podridões que perfuma e ornamenta um terreno vago, na rua 25 de Março, esquina da de Senador Queiroz.

Essa collecção de dedos, alguns bem tratados, manicurados, femininos e masculinos, poz a policia tonta, firmando-se porém cada vez mais um doloroso mysterio em torno ao facto. Alguns dedos tinham manchas de tinta, como se tivessem marcado impressões digitaes, para fins de identidade. Mas ainda esse traço curioso parecia ser um despistamento brincalhão dos bandidos fatalmente autores dessa situação, de certo modo desmoralizadora da policia de São Paulo. Porque a policia não conseguia absolutamente descobrir o fio da meada. A familia paulista estava suspensa, engolfada no pavor. Todo mundo temia ter os seus dedos decepados, ao dobrar uma esquina mal illuminada, por algum bandido invisivel...

O Dr. Abelardo Lurentino dera para ter ataques, parecendo de epilepsia. Mas, depois de cada ataque, augmentava-lhe o appetite, ou os appetites, e elle como que remoçava, de rosto fresco e sem rugas.

Um dia, Paulo Borborema e sua senhora sahiram pelo portão dos fundos do seu palacete, ella disfarçada numa italiana, velha catadeira de papeis, e elle, com uma bigodeira enroscada, disfarçado em jardineiro, portuguez, da Prefeitura. Nessa noite telephonando para saber da saude do Dr. Laurentino, o famoso detective disse-lhe:

— Qual a sua opinião sobre a morte dos dois pardaes e das 732 formigas?

O nobre delegado não entendia essa pergunta estapafurdia; e Borborema deu uma risada, desculpando:

— Não é nada; estou brincando com você...

Tinha passado uma semana, e a policia absolutamente nada descobria sobre os dedos cortados. Foi achado um dedo, ao lado de um muro da rua Odorico Mendes.

Paulo, com dois "sparring-partners" do Estadio Paulista, um leve e um pesado, andava num rigoroso treino de box, como si elle ainda estivesse naquelles saudosos tempos da Universidade de Cambridge, quando ganhara o campeonato universitario dos meio-pesados, é verdade que matando no "ring" o estudante americano San Langford.

O celebre policia campineiro andava pondo em ordem o seu formidavel murro da esquerda, pois elle esperava de um momento para o outro travar uma luta de morte pessoal com algum bandido de classe.

Tinham decorrido quinze dias, quando Paulo Borborema falou pelas columnas do jornal "O Dia", cahindo no mesmo erro ou imprudencia do Dr. Laurentino, isto é, lançando um atrevidissimo desafio a todos os criminosos de São Paulo, promettendo agarral-os a todos, sem escapar nenhum, inclusive os horripilantes cortadores de dedos...

Horas depois de circular "O Dia", Paulo Borborema encontrou dependurada nas grades do seu rico portão de bronze uma caixa de papelão. Dentro estava apenas um dedo humano, cortado...

III

Na rua de São Bento, 1248, ergue-se o arranha-céo mais fino e delicado de São Paulo, denominado Predio Ouro Verde. Ali ha appartamentos de moradia luxuosa, salões de arte, institutos de occultismo, de belleza, de dansa, etc.; escriptorios bancarios, "garçonnières" ricaças, consultorios famosos, etc.

Naquella tarde cheia de uma luz feminina e elegantissima, uma multidão se formava rapidamente deante do predio, assistindo a um espectaculo nitidamente "yankee", como si a boa cidade de São Paulo se tivesse transformado por exemplo na terrificante Chicago.

Sahindo de dentro do consultorio do Dr. Salmanin, o famoso sabio venezuelo, dois homens lutavam no grande terraço, que havia no primeiro andar, em platibanda sobre a rua. O povo tomou um interesse excepcional pela luta, ao verificar que os combatentes, trocando soccos medonhos, eram o proprio Dr. Salmanin e o policia-reporter Paulo Borborema. Num dado momento este, em defesa, pois o scientista mostrava-se um terrivel athleta, despejou com toda força a sua esquerda no adversario. Attingido no queixo, erguido no ar, o Dr. Salmanin foi contra a balaustrada. Recebeu um par de murros no estomago, e o seu apoio rompeu-se. O sabio rodou no ar, o povo em baixo deu espaço fugindo em panico; e o corpo do infeliz foi estatelar-se na calçada.

Com o craneo aberto, escorrendo miolos, ali mesmo morreu o celebre medico venezuelano.

Eis como o famoso policia, gloria paulista sul-americana, explica minuciosamente toda essa arrepiante historia.

"...minha senhora tinha razão naquelle dia, quando me ponderava que o desafio do Dr. Laurentino podia irritar algum grande criminoso, vaidoso das suas habilidades, existente em São Paulo. E foi o que aconteceu. Um bandido, dos mais terriveis que se possa imaginar, ha dez annos ludibriando a policia e se enriquecendo em São Paulo, resolveu troçar tragicamente não só com o petulante Dr. Laurentino como tambem com toda a policia. Esse bandido estava certo de se divertir bastante á custa de nossas autoridades, e continuar impune. Um dos auxiliares do facinora-chefe, porque se trata de uma quadrilha, verificou que o Dr. Laurentino passara a fumar cachimbo. E teve a idéa perversissima de fazer o delegado por sua propria mão "fumar" o dedo de um defunto. Assim se explica o acontecido na Praça da Republica.

Quando o Dr. Laurentino me narrou o facto, eu fiquei apprehensivo. Logo em seguida, tendo o Dr. Laurentino occultado por receio de ridiculo a pilheria de que fôra victima, o bandido, estimando a luta, com a audacia de um campeão, mandou jogar num terreno vago da rua 25 de Março os 54 dedos que tanta celeuma levantaram na imprensa. Para complicar, e pôr a policia mais atrapalhada, o assassino poz nalguns dedos tinta de identificação. A policia afundou-se numa confusão completa, e nem se lembrou de apurar por que razão os dedos estavam conservados, como que mumificados. Porque, normalmente, essa carne morta devia apodrecer.

Vendo o criminoso que o seu triumpho era sopa, e que a policia pouco ligava aos dedos cortados, o bandido para espicaçar o adversario somnolento poz um outro dedo contra o muro da rua Odorico Mendes.

Eu estaria bracejando nas trevas, sem uma pista, se não fosse o primeiro ataque do Dr. Laurentino. Corri a sua casa, e elle me confessou que não tinha explicação para um bem estar immenso que sentia em todo o corpo, como se tivesse voltado aos vinte annos; entretanto, tivera ataques de apparencia epileptica, e ficara desacordado. Eu retirei-me, sem dar nenhuma opinião.

Vinha-me a convicção de que o dedo de defunto mumificado que o Dr. Laurentino levara á bocca devia estar envenenado, ou conter alguma substancia que causava no delegado aquelles symptomas exquisitos.

O nobre delegado, no pavor do momento, jogara o dedo cortado num massiço de plantas da Praça da Republica. Eu me disfarcei de jardineiro, e minha mulher de trapeira, e fomos, para não despertar curiosidade, caçar o pollegar sinistro.

Ao pé de uma arvore, perto de um dos bancos do centro da praça, estava o dedo humano, escondido entre plantas miudas. Com alegria, eu ia apanhar esse despojo funebre, quando vi dois pardaes mortos, ali cahidos. Aguçou-se a minha curiosidade, e senti um arrepio de pavor. Tambem ali estavam innumeras formigas mortas. E' que aquelles bichinhos tinham vindo beliscar a carne morta, e esta, estando violentamente envenenada, matara-os. Eu descobria assim, por obra talvez do acaso, que o dono daquelle dedo tinha sido assassinado pelo veneno. Tambem se explicavam os ataques do Dr. Laurentino, pois elle se envenenara levemente só com o facto de levar o dedo cortado á bocca, em logar do cachimbo. Mas, si esse veneno era tão terrivel, como explicar ao mesmo tempo o phenomeno de rejuvenescimento do nobre delegado?

Tive a cachimonia de contar o numero das formigas mortas, e brincando telephonei nesse sentido ao Dr. Laurentino. Eu chegara a uma conclusão: o criminoso era um scientista, era internacional, ou estrangeiro, e gostava da profissão, tinha espirito vaidoso, sentindo-se glorioso ainda mais por confundir a nossa policia; e, assim preparado, devia cultivar o muque, assim como atirar muito bem. Essas conclusões, eu as resumi depois de submetter o dedo a um exame toxicologico: o veneno não foi revelado, era de uma especie desconhecida, tinha poderes parecidos com o da "aqua tofana", o infallivel veneno dos Borgias, mas que não deixava o minimo signal na autopsia.

Certo cada vez mais de estar deante de um scelerado cheio de olympico orgulho, eu resolvi provocal-o para uma luta pessoal, esperando assim achar uma pista mais segura. Imitei o Dr. Laurentino, e publiquei o desafio a todos os criminosos de São Paulo. Eu esperava o revide, qualquer que elle fosse; e elle veiu, na caixa de papelão que dependuraram na porta lá de casa. Era o presente de um lindo dedo de mulher, com uma unha luminosa, cortado bem na base. Esse dedo estava tambem envenenado. Mas tudo isso nada me adeantava, e eu agora me sentia humilhado com a desfaçatez do bandido.

A caixa de papelão não tinha signaes digitaes, e eu não lhe liguei importancia. A minha esposa, porém, prestou attenção numa mancha esbranquiçada no papel branco da tampa, como si ali tivessem cahido uns pingos de sopa, que se tivessem seccado, deixando uma areiazinha.

Fui para o meu laboratorio, percorri alguns medicos amigos em São Paulo. Antes, eu puzera um pouco dessa areiazinha numa gotta de leite; e um mosquito que provou o leite morreu logo.

Contando esse facto ao Dr. Segismundo de Barros, grande sabio, e que todo o Brasil admira, elle entregou-se a estudos seriissimos sobre o pózinho branco; e assombrado me communicou: "...trata-se de uma variedade de curare, a mais rara e formidavel, usada pelos indios de uma região absolutamente tenebrosa da America Central, e onde se suppõe que ainda existam vivos animaes prehistoricos. Esse curare é o xalquiba, com o qual, dado em dóses apropriadas na alimentação, os indios dessas regiões conseguem fazer doceis como carneiros os monstros prehistoricos e os bufalos, pastoreando-os e servindo-se delles. O xalquiba mata, mumificando o cadaver, envenenando-o para sempre; mas tambem tem qualidades tonicas rejuvenescedoras excepcionaes, quando applicado de um certo modo... Creio que o meu eminente collega Dr. Carlos Salmanin, venezuelano, e tendo feito expedições a essas regiões virgens da America Central, tem estudos sobre o xalquiba".

Este parecer do Dr. Segismundo de Barros foi um golpe de luz em toda a questão. Eu e Mary quasi chorámos, de alegre emoção.

O Dr. Carlos Salmanin, dos seus 40 annos, homem bonito e antigo batedor dos sertões desconhecidos da America Central, em pesquisas scientificas, ha dez annos estabelecera-se em São Paulo, applicando o seu invento, as Perolas de Eternidade, que realmente rejuveneciam e prolongavam a vida. O sabio era conceituado, casado com uma franceza linda, D. Serme Simon, rainha das elegancias.

Eu admitti que o Dr. Salmanin é que me mandara o dedo, depois de nervoso lêr o meu desafio. Elle lançou mão da caixa de papelão, para acondicionar o objecto funebre, porque a achou ali á mão. Mas elle não notou que, ao pôr na seringa uma de suas injecções, o liquido escorrera, e respingara na caixa, ali seccando e fazendo o deposito superficial de tal areiazinha. Ou, mesmo que o Dr. Salmanin notasse isso, elle nunca pensaria que por esse simples indicio eu viesse a identifical-o. De facto, adquiri uma caixa das suas celebres injecções, mas que só elle podia applicar; e, seccando o liquido, obtive o tal pózinho venenoso.

Assaltei de noite o seu luxuoso consultorio, na rua de São Bento, e nada achei de suspeito. Assaltei o seu rico palacio residencial, na Avenida Angelica n. 2904; e depois de pesquisas demoradas no andar terreo localizei a porta de um subterraneo. Eu levava a minha machina electrica russa, de fabricar qualquer chave em cinco minutos. Assim, penetrei no subterraneo, todo em branco, sendo um maravilhoso laboratorio de pesquisas scientificas, repleto de apparelhos complicados. Encontrei em gavetas, enfiadas na parede branca, oito cadaveres... vivos.

Isto é, estes mortos pareciam vivos, tinham os olhos abertos e brilhantes, tal o seu perfeito estado de conservação. Varias daquellas pessoas eram minhas conhecidas, e tinham se mudado para o estrangeiro; e, depois de estarem ali mortas, tinham escripto cartas do estrangeiro aos amigos em São Paulo...

O Dr. Salmanin e sua mulher eram chefes de uma quadrilha de bandidos especializados. O casal, detentor do segredo das injecções de xalquiba, procurava as suas victimas entre os ricaços, de ambos os sexos, que não tivessem parentes abelhudos. Si se tratava de um millionario M.me Salmanin o conquistava, o fascinava, e o encaminhava ao consultorio do marido. Este ia applicando no otario de sua mulher injecções de xalquiba, como se fizesse um tratamento commum. Mas nesses casos as dóses eram de molde a que o paciente fosse perdendo a lucidez e a vontade, aos poucos. Era uma especie de hypnose chimica, notavel propriedade do xalquiba.

A vampira combinava fugir para o estrangeiro com o seu apaixonado, e mandava-o annunciar essa viagem aos seus amigos. Simulada pela propria victima a viagem mysteriosa e de amor, o infeliz desapparecia no subterraneo do Dr. Salmanin. Desgovernado pelo veneno, ia assignando cheques em branco, que os bandidos mandavam descontar. Tambem escrevia cartas com datas adeantadas, a que a quadrilha mandava pôr no correio nas cidades estrangeiras referidas nas missivas.

Desse modo, bancos e amigos desses encarcerados, ou mesmo defuntos, recebiam cartas delles, de proprio punho, com carimbos de Paris, ou Londres, ou Buenos Aires...

Homem bonito, malandro completo, o Dr. Salmanin se incumbia das mulheres ricas e solitarias, usando dos mesmos processos.

Como se vê, a trama era diabolica. Quando os depositos bancarios dos encarcerados tinham passado para os bandidos, o Dr. Salmanin, com o seu grande amor á sciencia, passava a fazer nos corpos semi-vivos experiencias dos effeitos secretos do xalquiba.

Os cadaveres que encontrei estavam sem os dedos, em quantidade exacta ao numero de dedos encontrados na cidade. O Dr. Salmanin estava tão certo de não ser descoberto que não tinha guardas no seu palacio residencial. E, cansado da impunidade, irritado pelo Dr. Laurentino, resolvera espalhar os dedos das suas victimas em publico, assim divertindo-se á bessa.

Fui prender naquella tarde o Dr. Salmanin, organizando ao mesmo tempo uma batida ao seu palacio. Elle, usando o xalquiba como tonico, tinha uma força herculea. Resistiu á prisão, dando-me o socco mais terrivel que já levei na minha vida. Defendi-me, com o maxillar partido; a balaustrada rompeu-se, e elle morreu da quéda na rua de São Bento.

M.me Serme Simon, presa com a bocca na botija, como diz o meu nobre amigo Dr. Laurentino, tudo confessou".

João de Minas escreveu
Acquarone illustrou

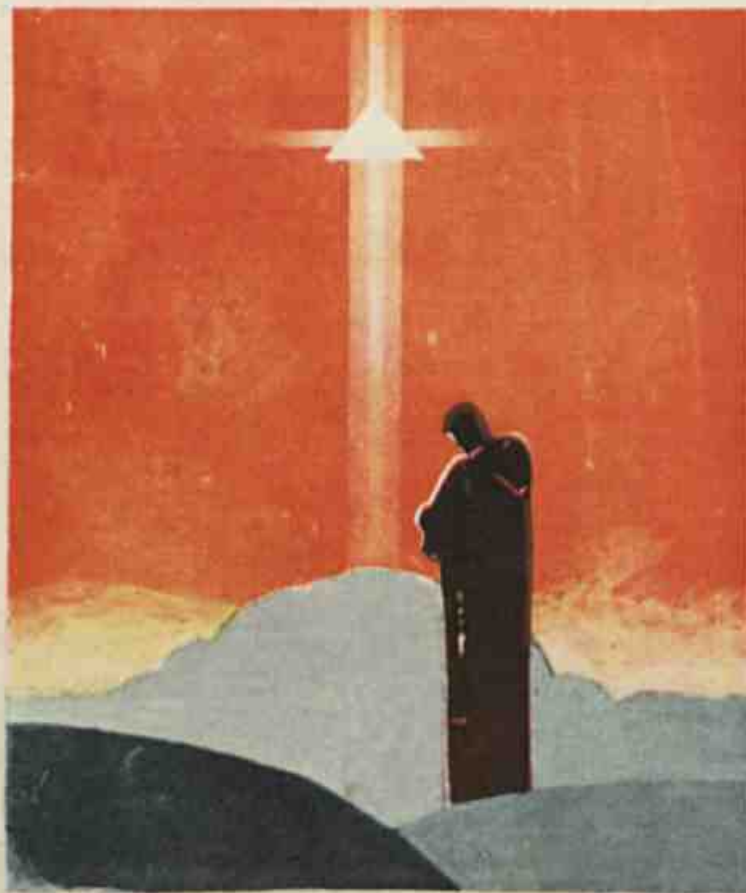
A OBRA PRIMA DE BARRÈS

COMO esses logares que despertam a alma de sua lethargia, logares banhados de mysterio, eleitos de toda a eternidade para séde da emoção religiosa, segundo a propria expressão de Barrès, referindo-se ao ambiente de Sion, tambem ha livros assim, com o mesmo poder magnifico de irradiar a poesia das cousas divinas, livros que se não podem ler sem o respeito instinctivo do que é sagrado, porque accendem no cume da vida o fogo celeste. Entre esses livros se encontra — "La colline inspirée".

Não quero referir-me ás qualidades caracteristicas de seu estylo nervoso, não quero deter-me deante do segredo da sua arte, aristocratica e dominadora, nem mesmo quero admirar-me da subtileza com que o escriptor francez interpreta a paizagem da terra lorena, onde o homem é o ponto de ouro na harmonia do conjuncto.

O que acima de tudo surprehende nesta obra, e emociona, é a exhaustiva comprehensão da tragedia interior, a analyse minuciosa e larga dos estados mórbidos, o sentido moral em que foram orientados estes estudos, a amplitude, cheia de belleza, do ambiente em que se movem aquelles de que se apoderou o espirito das trevas, convulsionando consciencias e semeando peccados á sombra da collina da Virgem.

Ao intellectual apenas, percuciente, embora, talvez se não apresentasse tão profunda explicação do phenomeno de fanatismo e arrogancia. Mistér se fez que o coração contribuisse com a sua dádiva de sensibilidade e amor. Na sua sympathia por aquelles homens que eram filhos de sua terra mesma, e cuja vida fôra sacrificada ao seu proprio ideal de reconstrucção da Lorena mystica, foi sem duvida o coração de Maurice Barrès que, a uma rajada ardente de poesia, desenterrou dos escombros do passado, para reconsideral-o em face do sol, o drama espesso dos Baillard.

A figura de Leopoldo, sobretudo, destacada no fundo claro e infinito do painel natal, assume proporções grandiosas, grava-se nas nossas retinas como uma estatua que parecera de bronze á distancia, mas que de perto palpita num soffrimento maior do que o dos outros, porque não é de homem vulgar.

HENRIQUETA LISBOA

Para abater este gigante do orgulho, para despojal-o de sua bagagem de superstição, para reter dentro da Egreja aquella torrente de fé, e captar a energia que se dispersava fóra, na intemperança e na revolta, que teria sido necessario? Uma simples palavra de comprehensão, a palavra que só lhe foi dita á hora da morte:

— Personne plus que Leopold Baillard n a aimé la colline de Sion".

Na intenção desta phrase, pronunciada tão tarde, mas ainda a tempo de salvar a alma de boa fé, estava condensada toda a doutrina de Christo — lição eterna de amor. Mas a grande lição de Barrès está no epilogo. As linhas da realidade vão ter finalmente a um symbolo — alto e sereno — que illumina as passagens mysteriosas do romance notavel, como illumina aos recantos da nave uma lampada suspensa da aboboda.

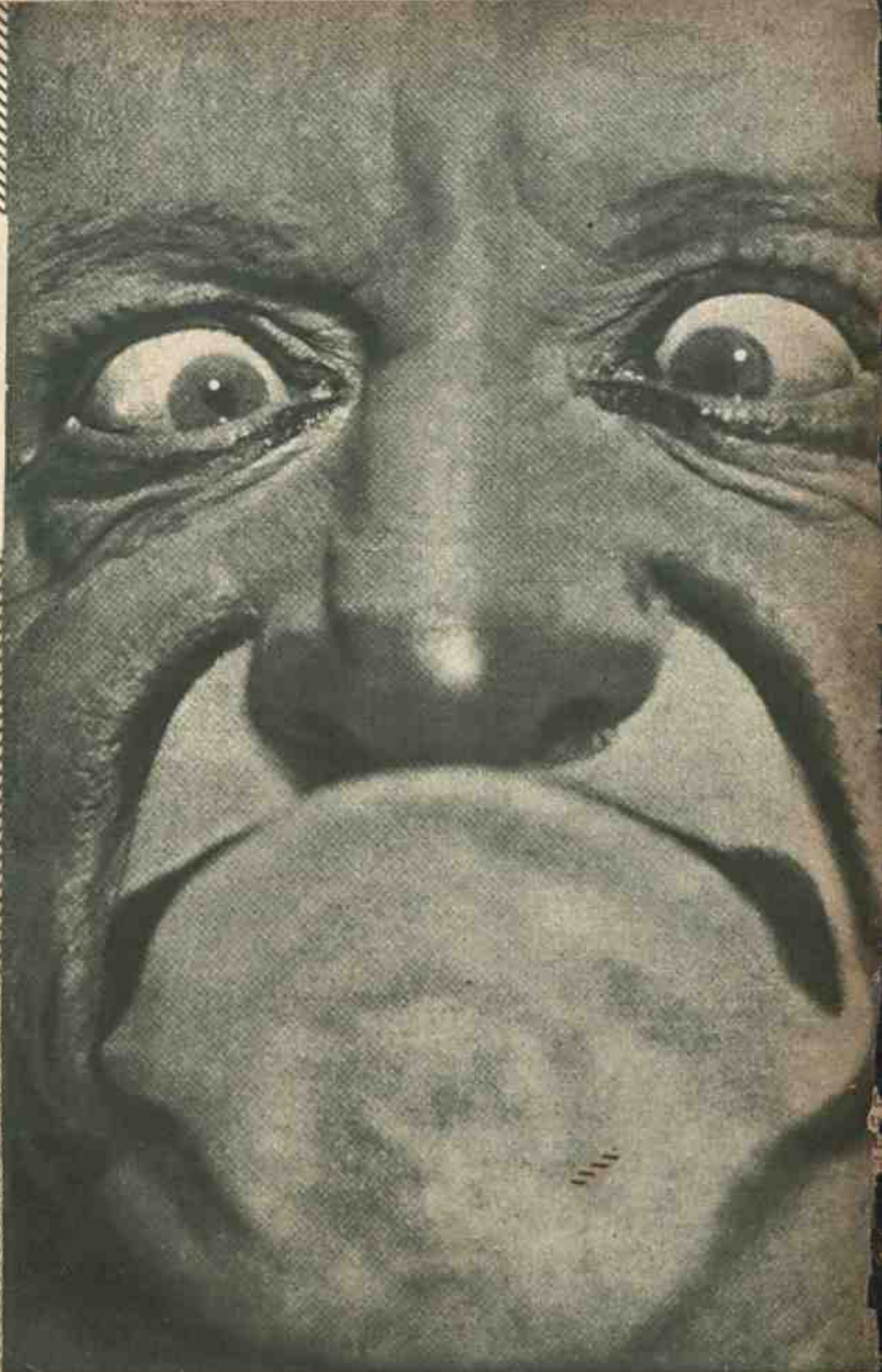
Em verdade, só dentro da ordem o enthusiasmo fructifica, sem enthusiasmo a ordem é um corpo inerte.

"Nous avons besoin d'harmonie, d'un poème qui se fasse croire et d'une étoile fixe au ciel."

Ridi, Pagliaccio!..

ADRIEN WETTACH, o unico, o inconfundivel, o inimitavel, o genial Grock, que fez Paris estremecer de... riso, volta agora a revolucionar o mundo todo com a dictadura dos ditos.

E todos havemos de rir ao mesmo tempo, porque, como Grock mesmo o annunciou, desta vez não será o ultimo que rirá melhor...

Ninguem resistirá á mascara arlequinesca de Grock, áquelles olhos claros, áquella bocca elastica, áquelle nariz fantasticamente comico, áquelle queixo grotesco, que mexem e remexem com a gente, fazendo-nos olvidar que vivemos num "valle de lagrimas".

O palhaço ri docemente, e seus olhos, illuminados de bondade, e sua bocca exprimem uma ternura infinita como sua alma.

Uma funda amargura desenha-se em sua physionomia, annunciando a lagrima, que rolará até á bocca semi-aberta pela dor.

Absurda, terrifica e ridicula ao mesmo tempo é esta cara de Grock, "o melhor dos Dictadores actuaes", na expressão unanime da imprensa parisiense.

Quando desapparece Grock... e

Tres annos de vida...

(Reportagem especial e exclusiva para O MALHO)

1) — *Alvorada da opera* LO SCHIAVO, *de Carlos Gomes.*
2) — *Preludio da opera* LOHENGRIN, *de Wagner.*
3) — *Preludio de Rachmaninoff.*
4) — *Carnaval romano, de Berlioz.*
5) — *Numeros de canto pela soprano senhorita Alma Cunha de Miranda.*

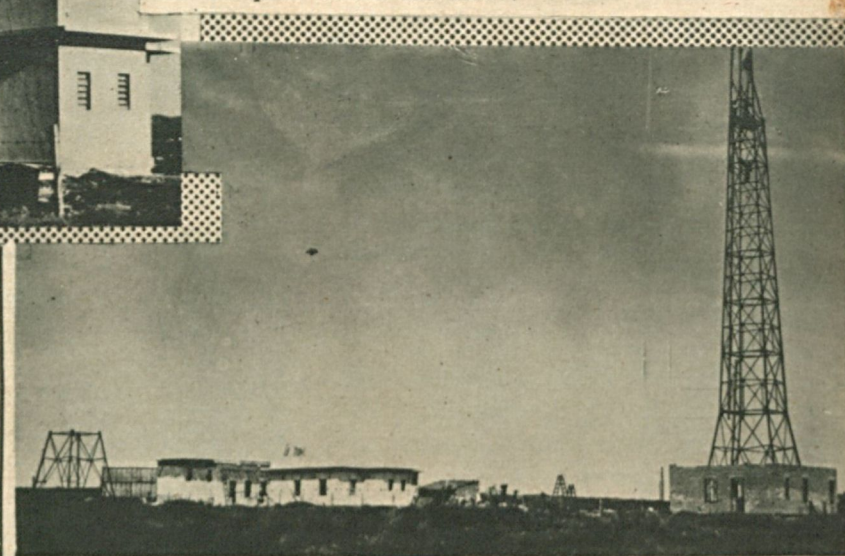
Casa das machinas e, mais distante, ao lado da antenna, studio provisorio e casa de banhos que dá sahida para a piscina, vendo-se, á esquerda, o trecho já terminado do "escorregados" que vae dar á piscina.

FOI com este programma que ha tres annos, dia 11 de Junho de 1931, fez sua ultima experiencia a estação então PRAR, hoje PRB9, Radio Sociedade Record em sua phase nova.

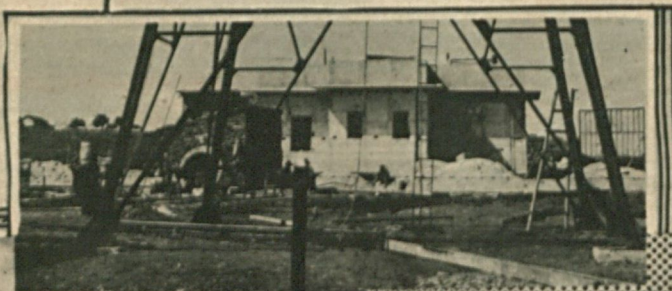
Orientação moderna. Comprehensão de que radio não se faz para gente que ouve opera em casa de *casaca*, só porque é "opera" e, sim, para o empregado no commercio que vem cançado de seu serviço. Para o rapazola que gosta do *fox* mais moderno. Para a pequena que quer o samba-canção romantico. Para o grosso publico, aquelle que tem radio de 4 valvulas e ás vezes nem isso, apenas um receptor de galena, nesta época de ondas curtas —, mas que é o publico que OUVE, porque para elles é que o que o radio constitue REALMENTE um divertimento.

E os *speakers* da Record começaram a falar a linguagem da anecdota do bonde. Da conversa á mesa do café. Das torcidas de futebol. Das letras de sambas... Linguagem errada? Provavelmente. O que adianta collocar sempre bem o pronome e "deslocar" o *dial* para outra estação?... A Record começou a fazer radio para captivar o ouvinte e não para o fazer dormir. Cultivou-se o samba e a melodia popular e deixou-se a *berceuse* de lado... As marchas funebres foram sendo substituidas pelas marchinhas cariocas tão gostosas, tão sensacionaes. Errado tudo isto?... Possivelmente. Mas popular! E aquillo que é popular, é aquillo que vence. Não adianta

nada fazer um programma carissimo com cousas de embasbacar um radio-ouvinte que conhece profundamente musica. Não adianta nada, porque ESSE ouvinte é UM. Os outros todos vão procurar a melodia accessivel e gostosa nas outras estações e deixam o *speaker* e o programma caro falando... quasi no deserto...

Foi a troca do callarinho alto, impertinente e duro, pelo macio, commodo, moderno e simples, de fecho metallico, das camisas americanas que hoje em dia são as unicas ou quasi-unicas em uso...

Vista parcial do terreno de Villa Helena, com as torres inacabadas.

Piscina com seu leito de cimento armado já prompto. Hoje já tem seu azulejamento concluido.

Vista parcial do terreno onde se localisa a nova estação da RECORD, em Villa Helena, Santo Amaro, depois de collocada a primeira taboleta marcando o terreno.

Casa das machinas já concluida.

A principio foi chocante. Mas depois, deslumbrou! O que a principio causou especie, pareceu irreverente, fez-se logo intimo e açambarcou as sympathias... E não era para menos. Tinha que ser assim.

A direcção moderna da Record, sempre orientada pelo espirito esfuziantemente dynamico e differente do Dr. Paulo M. de Carvalho foi vencendo em todos os seus emprehendimentos. E... appareceram estas cousas.

1.º) — *Speakers* differentes. Moços conversando com o publico ouvinte e não senhores dissertando sobre "paulificações" educativas. E Cesar Ladeira estreou a 29 de Junho de 1931.

2.º) — A 1º de Julho de 1931, programmas divididos em quartos de hora, pela prmeira vez no Brasil.

3.º) — Radio Pickles. Anecdotas contadas diariamente de fórma nova e escriptas pelo talentoso moço Genelino Amado, o valoroso redactor de tanta cousa gostosa apresentada pela Record.

4.º — Primeiro *team* do mundo. Biographias saborosamente contadas para todo mundo comprehender e... OUVIR.

5.º) — A historia bem contada. Trechos historicos ENSINANDO sem aborrecer. Historia contada para ser entendida e apreciada e não para provocar bocejos.

6.º) — A 30 de Maio de 1932, iniciou a Record a sua Hora X, que deu vida a um periodo considerado morto para a radiotelephonia, que é o horario de 10 em diante e a Hora que até hoje é querida de todos quantos a ouvem e que, sob a orientação literaria de Paulo de Verbena, ou seja o Dr. Marcellino M. de Carvalho, tem sido motivo de agrado constante.

Seguiram-se centenas de innovações menores que dia a dia dascem, crescem e prosperam sob a orientação sempre vigorosa e intelligente da Record. Nisto não vae elogio algum. O publico radio-ouvinte ahi está com seu testemunho pessoal. A Record cresseu dia a dia em seu conceito. E por isso o proprio publico paulista a fez "a voz de São Paulo".

Chegou, depois, o glorioso periodo de 1932, quando São Paulo viveu seus momentos civicos mais imponentes de até hoje e nesse momento São Paulo sentiu, pelo microphone da então PRAR, hoje PRB9, o apoio que esperava. Teve o enthusiasmo que esperava pela voz de seus *speakers*. Teve tudo! A Record ahi é que se fez, mais do que nunca, a "voz de São Paulo"!

E sempre que precisou de uma "voz" para seus grandes momentos, São Paulo sempre teve a Record a seu lado.

Mas... não é apenas ahi que fica a demonstração insophismavel do que representa a Record dentro do *broadcasting* brasileiro. Seu progresso technico é digno dos maiores elogios, tambem, tanto mais que tudo tem sido feito á custa de seus proprios recursos, com seus exclusivos valores.

Dia 11 de Junho de 1931, a Radio Record lançou-se ao céo paulista com apenas 500 *watts* de potencia.

Dia 11 de Julho de 1933, a "voz de São Paulo" apresentou seu segundo transmissor, já com 2.500 *watts* de potencia, não maior, porque a localização dos *studios* da PRB9 não o permittia onde estão, cercados de predios feitos absorventes naturaes da energia transmissão, que, aproveitada 100%, mutto maior resultado daria.

E agora, em 1934, sem cessar a sua febre de progresso, a "voz de São Paulo" vae lançar ao céo brasileiro uma nova estação, com 20.000 *watts* de potencia e que vae ser, indiscutivelmente, uma das mais possantes do Paiz e, tambem, localizada em terreno previamente estudado e certamente optimo para o fim a que se destina.

A nova estação transmissôra da Record, fica em Villa Helena, caminho de Santo Amaro, a 30 minutos de bonde do centro da cidade e menos em trajecto feito pela auto-estrada. Local alto, amplo, admiravel, de onde sahirá a "voz de São Paulo" para o Brasil. Fica assim a Record mais do que nunca dentro das leis technicas, podendo dar ao seu novo transmissor, 100% de possibilidades. Tudo foi previsto nesta localização nova da PRB9. Seus *studios* continuam á praça da Republica, 17, de onde se ligará ao transmissôr, em Villa Helena, por intermedio de cabos telephonicos especiaes. Nas photographias annexas os leitores te[rão] os detalhes necessarios quanto á nova estação transmissôra da Record. O bom gosto tambem muito cooperou na construcção dos predios, alliando o bonito ao util. E tem sido sempre assim a Radio Record, a "voz de São Paulo". Activa. Interessada pelo seu ouvinte. Inauguradora de cousas differentes e novas que logo chamam attenção... E quando cessarão suas conquistas?... Difficil de responder. E' preciso que cessem, antes, as idéas...

Torres concluidas e vista parcial do terreno, vendo-se já o primeiro poste de luz alli collocado pela Light e Cia. Telephonica, para conducção de energia e cabos especiaes telephonicos.

Carmen Miranda, a "estrella" maxima da musica popular do Rio, em São Paulo artista da RECORD, visitou a estação nova em Villa Helena e... fez logo das della[s]...

Predio onde ficará a nova transmissora da RECORD.

Vista total do terreno de Villa Helena com as torres, sendo que a antenna na época ainda não estava esticada.

O ASSOMBROSO PROGRESSO DA CINEMATOGRAFIA NA INGLATERRA

O Sr. Simon Rowson pronunciou perante a Real Sociedade do Imperio Britanico discurso precioso e oportuno para nós agora que o Governo sábiamente procura encorajar os que desejam crear o cinema nacional. O discurso diz respeito ao desenvolvimento da cinematografia ingleza e contém as seguintes informações:

"A quantia desembolsada em 1932 pelo publico inglez com as entradas de cinema orçou por 43 milhões esterlinos, cabendo ao Estado sob a forma de impostos 7 milhões.

Foram vendidas 960 milhões de localidades no decorrer do ano, o que corresponde a 18 milhões e meio por semana. Esses dados dizem respeito a Inglaterra propriamente dita, Escocia e Paiz de Galles. Juntando-se a Irlanda ascende a 20 milhões semanaes.

Para que um filme dê lucro deve ser visto por sete a oito milhões de pessoas que tanto podem ser da Inglaterra como do vasto Imperio Ingles e dos Estados Unidos, onde a lingua não lhe serve de barreira.

Graças aos favoraveis efeitos da lei de 1927, que obrigou as emprezas cinematograficas a exibir a producção nacional, a Inglaterra produzio até esta data cerca de 500 peliculas de grande metragem cujo custo é cal-

Madeleine Carroll, tipo de beleza, e Dorothy Hyson, que tem apenas 17 anos, estrelas inglesas.

A UNIVERSAL E SUAS REALISAÇÕES

A Universal anuncia como um dos melhores sucessos do momento "Adoração", romance de amor, atravessando varias epocas e de que são principais: John Boles e Gloria Stuart essa mesma Gloria Stuart que atúa com Roulien em "O homem que ficou para semente", e que é um dos atrativos de "Escandalos Romanos".

Gloria nasceu em Santa Monica no dia 4 de Julho de 1910, e após ter frequentado as escolas publicas, desta mesma cidade foi á Universidade da California para dar os ultimos retoques á sua educação. Logo que colou gráu entrou para o celebre teatro de amadores o "Pesadena Community Players".

No inicio do ano de 1932 ela fez o seu début no cinema, e desde então tem desempenhado partes de grande relevo nos seguintes films : "O Segredo da Alcova", A Casa Sinistra", "O Homem Invisivel" e "Assim é que eu gosto".

John Boles tem feito uma carreira feliz. De volta da França apoz a assinatura do armisticio ingressou no teatro interpretando papel de destaque na opereta "Little Jesse James". Sua estreia no cinema foi em "Amores de Sonie", ao lado de Gloria Stuart.

culado em seis a sete milhões de libras.

Na atualidade existem estudios cuja capacidade de produção é de 150 a 200 filmes por ano, cifrando-se o custo dessas instalações em dois milhões e meio de libras. A exportação é bastante ativa já, sendo certo que os produtores norte americanos vêm na industria ingleza de filmes um concorrente sério, tão sério que não será de extranhar que em futuro proximo Londres se torne o mercado mundial de peliculas"

Por MARIO NUNES

A FOX CAMINHA DE SUCESSO EM SUCESSO

A Fox está em maré de retumbantes sucessos. Depois de "Escandalos da Broadway" que proporcionou duas semanas cheias do Alhambra veio "Melodia prohibida" em que José Mogica alcança exito artistico e lirico superior ao das outras realisações ao lado de duas creaturas lindissimas, ambas queridas do nosso publico: Conchita Montenegro e Mona Maris. E o que se segue? "O homem que ficou para semente" isto é a versão ingleza de "O ultimo varão sobre a terra" feita pelo nosso Raul Roulien que alcançou nos Estados Unidos com esse filme o estrelado em producções faladas na lingua de Shakespeare. São seus companheiros Gloria Stuart, Herbert Mundin e Joan Marsh.

Autoridades presentes á inauguração no Alto da Serra. Representante do Sr. Interventor Federal em S. Paulo e do Ministro da Viação. Ao centro o Sr. Secretario de Viação de S. Paulo e o Sr. Wellington.

O novo trem "O Cometa"

A inauguração do "TREM COMETA"

A SÃO PAULO RAILWAY INTRODUZ NO BRASIL UM MEIO DE TRANSPORTE MODERNO E PRATICO

Dotando o seu apparelhamento ferroviario dos typos de transporte mais modernos e commodos para passageiros, a São Paulo Railway que, juntamente com a Paulista, póde ser considerada a espinha dorsal da civilização brasileira, acaba de inaugurar com o seu novo trem "Cometa" um meio de transporte ferroviario completamente novo para o nosso paiz.

Trata-se de uma composição ferroviaria modernissima e da mais franca aceitação nos Estados Unidos, na Europa e na Argentina.

No "Cometa", composto de tres carros conjugados, a energia original é produzida por um motor principal de 6 cylindros e um auxiliar de 4 cylindros, ambos alimentados a oleo Diesel e produzindo, no seu conjunto, 500 cavallos vapor. Por sua vez esses motores accionam geradores electricos que dão corrente de 1.500 KW a 700 volts, transmittida a 4 motores, dos quaes dois nos dois eixos trazeiros, todos impulsionando o trem. Com isso obtem-se facil e efficiente reversibilidade, fazendo-se o commando por qualquer das extremidades da composição e mediante uma simples manivella, como nos bondes.

A inauguração do grande e util melhoramento com que a grande ferrovia vem de dotar suas linhas, constituiu do ponto de vista technico pleno exito, obtendo tambem a maior repercussão social, sendo abrilhantada pelos representantes das demais estradas de ferro e autoridades federaes e estaduaes.

Depois de ter inaugurado o novo trem, o Sr. Francisco Machado de Campos, secretario da Viação do Estado de São Paulo, desce do "O Cometa".

Grupo de directores de varias Estradas de Ferro apanhado no dia da inauguração.

ALBERTO TORRES — O homem e o educador

GALERIA ORGANIZADA ESPECIALMENTE PARA "O MALHO"

Pelo Dr. Carlos Xavier, Presidente do Nucleo Espirito Santense da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

COMO particular, no recesso do lar ou no convivio de amigos, era de inexcedivel cavalheirismo.

Bondoso para com todos, só foi austero para comsigo, traçando e pondo em pratica o mais severo programma de vida.

Além de seu talento e erudição, impoz-se ainda pela capacidade de trabalho. Nesta época em que parece que os brasileiros têm querido arvorar na altura de um prinprincipio o **laissez faire laissez passer**, dos physiocratas, é realmente admiravel a actividade de Alberto Torres.

Ministro, deputado, presidente de Estado, jornalista, teve ainda lazer para escrever um grande numero de obras, sem se deixar jamais levar pelo desalento.

No meio de tantos heróes, ás vezes de conceito adquirido pelo mero convencionalismo, devem aquelle que, como Torres, solidamente firmaram sua reputação, servir de exemplo á geração que passa. Foi um lidimo representante da raça dos lutadores.

Homem de saber e de caracter, com uma norma de vida que é um relicario de ensinamentos civicos, fica em destaque por um conjuncto de virtudes.

Desde collegial, pela sua intelligencia e applicação revelava já vir a ser um dos vultos de valor. Dentre os seus professores de humanidades attestou-lhe a precocidade intellectual **Menezes Vieira**, citado pelo Barão Ramiz Galvão, vulto que os mais assignalados serviços tem prestado á instrucção brasileira desde os dias idos do regimen monarchico.

Cursou Torres a Academia de Medicina, para onde entrou com 14 annos, durante um biennio.

Verificando que não ia ao encontro de seus desejos, em 1881 matriculou-se na Faculdade de direito de São Paulo.

De sua vida estudantina, cita o seu illustre filho e homonome o incidente com o **Dr. Limoeiro**, professor de rhetorica da **Inspectoria Geral de Instrucção Publica da Côrte**, que, suppondo empafia no modo sobranceiro das respostas de um alumno de 11 annos, lhe mandara tomar cuidado porque **nem todas as torres eram muito altas**.

Findo o exame o bondoso mestre, paternalmente, perguntara ao examinando se suppozera intuito de ter querido offendel-o ao que, desembaraçadamente responde Torres de modo negativo, porquanto sabia que **nem todos os limoeiros dão fructos azedos**...

O EDUCADOR:

Si a maior das glorias é a de formar discipulos, Alberto Torres conquistou-a. Era mestre sem cathedra, porque ensinava no gabinete e nas suas obras. Jamais usou o estylo incomprehensivel daquelles que, não tendo idéas e querendo apparental-as, se tornam inintelligiveis e, para usar de uma phrase de Boileau — **"parlant beaucoup ne dissent jamais rien"**.

Falava nessa linguagem sobria que deve usar o verdadeiro mestre e todo aquelle que não tem pensamentos vacillantes. Dispondo de extraordinaria illustração e invejavel talento, mesmo quando reproduzia, não foi um assimilador desses que, pensando pela cabeça dos escriptores que consultam, as idéas, passam pelo braço sem irem ao cerebro, os quaes, na opinião feliz de Arthur Schopenhauer seriam muito illustrados se soubessem o que escreveram.

Na assimilação deixava a impressão do seu pensar.

Aproveitando os alheios, fazia-os passar por esse processo a que o eminente autor dos "Escriptores e Estylo" chama de elaboração pessoal. Foi o educador que prégou a educação pela consciencia e pelo exercicio, isto é, por um programma.

Queria o ensino primario para os que sabem ver e ouvir e o secundario e superior para os capazes.

Foi, na opinião de Saboia Lima, um pedagogo de gerações porvindouras.

Mas praticamente trabalhou muito pela instrucção quando administrou o Estado do Rio.

O Decreto nº 588 de 25 de Janeiro de 1900 reorganizou fundamentalmente o ensino, apparelhando-o convenientemente, mental e materialmente.

A educação profissional foi objecto de seus cuidados.

Na Escola Normal introduziu a cadeira de Economia Rural e noções de Agronomia e Zootechnia.

Com a educação rural pensava não sómente livrar o brasileiro do excesso de importação de imigrantes como tambem descongestionar os centros urbanos.

Prégou a gratuidade da instrucção primaria e profissional e norteou o nosso caminho, quer como Estado, quer como unidade da communhão universal.

Doutrinou sobre politica, interna e internacional, sobre o modo de encontrar a paz e a guerra e sobre a questão social, estudando o valor individual da sociedade e da patria.

A ULTIMA EXCURSÃO DO TOURING CLUB

DEPOIS de ter attingido as aguas amazonicas, realizando o Segundo Cruzeiro Turistico-Economico do Touring Club ao Norte, regressou, quarta-feira ultima, ao porto desta Capital, o paquete "Almirante Jaceguay" com os 150 excursionistas que constituem a caravana organizada por aquella instituição. A nossa gravura mostra um aspecto da chegada dos excursionistas vendo-se, entre os directores do Touring Club, o Embaixador chileno Dr. Marcial Martinez Ferrari, que tomou parte naquella interessante excursão.

RAMON NOVARRO — e a edição especial de "Cinearte"

O numero especial que CINEARTE dedicou a Ramon Novarro, em commemoração de sua passagem por esta capital, mereceu o melhor acolhimento por parte do publico e tem recebido os maiores applausos dos "fans" de cinema. Nenhum elogio, porém, mais valioso do que o do proprio Ramon Novarro, que não se limita a louvar-lhe a perfeição do trabalho graphico, o cuidado da parte literaria, a minuciosidade da documentação photographica sobre a vida do grande "astro" mexicano. Ramon Novarro attesta tambem a veracidade de todos os informes publicados por CINEARTE, a seu respeito. Eis como o artista extraordinario de "Ben Hur" e do "Pagão" fala da edição especial de CINEARTE em carta a Adhemar Gonzaga.

"Señor Adhemar Gonzaga, Director de CINEARTE — Rio de Janeiro.

Mi muy estimado amigo:

No se imagina usted el orgulho y gratitud intensos que he sentido al ver y leer el número de CINEARTE consagrado a este inmerecedor sujeto.

Tanto la colección de fotografias como el texto, es lo más completo y veridico que se ha publicado. No solamente le envio mis más entusiastas felicitaciones, si nó que agrego a ellas mi más sincera gratitud, deseándole simpre, en su labor, el más completo de los éxitos, que usted bien se merece.

Su affmo. amigo,

RAMON NOVARRO"

O capitulo do Ensino foi votado na Constituinte dentro do espirito catholico-romano.

Muito breve, ao que esperam os esclarecidos mentores da nacionalidade, chegaremos a resultados surprehendentes e muito gratos ao coração de Nosso Senhor.

Na Faculdade de Medicina:

— Que é cellula?

— Protoplasma, membrana e nucleo a serviço da vontade de Deus.

Na Faculdade de Direito:

— Que é adulterio?

— No homem, é uma victoria da pirataria sobre o 9.° mandamento. Na mulher não é nada, porque o cathecismo não prohibe expressamente...

Na Faculdade de Engenharia:

— Qual foi o primeiro corpo mais pesado que o ar que se elevou no espaço?

— O de Jesus, no sabbado da Alleluia.

—•—

— Quero salvar o Brasil!

— Hum... Bem me tinham dito que andas mal de finanças!

—•—

Viram um dia Laudelino com fome, e por distração, roendo instinctivamente a folhagem do fardão...

A ultima phrase que o Rei Alberto escreveu foi num livro em que se falava de "revolução necessaria". O soberano accrescentou á margem: "das almas, dos espiritos".

E a imprensa registou entre zumbaias esse aparte real. Mas, na verdade, o que seria de admirar é que S. M. preconizasse a "da fome, dos opprimidos"...

FIGURAS DE PASSAR

Fernando Magalhães... Quá! quá! quá qua!
Quá! quá! quá! quá... Fernando Magalhães!

Pois, respeitavel publico, aqui está
esta gloria do Circo ante os seus fans!

Professor de obstetricia,
com quanta graça e pericia
elle parte a Risada!
Em toda Constituinte
só Fernando,
Fernandinho,
Fernandóca deu no vinte
em questões de batucada!

Quá! quá! quá! quá... Fernando Magalhães!
Fernando Magalhães... Quá! quá! quá! quá!

Heróe da Troça, negação da Idéa,
apresentamos ao Brasil-Platéa
o Camondongo Mickey da Assembléa!

D. Julieta Telles de Menezes fez questão de declarar á imprensa que o sr. Villa Lobos é um genio. Pediu mesmo ao jornalista que não deixasse de registar esta sua opinião.

Isso me parece bem necessario. Porque se a gente não fôr convencida pela palavra dos admiradores, pela musica do maestro é que não será...

———

Um rapaz discutia com uma senhorita, sua prima, segundo diz o "Globo". Em dado momento, perdendo a cabeça, desferiu-lhe violento socco no rosto.

A moça gritou. O aggressor tentou fugir. Mas um omnibus da Excelsior, atropelou-o, produzindo-lhe ferimentos.

Mais dias menos dias, a Light vem fazendo reclame do cavalheirismo dos seus vehiculos...

Entre outras luminosas novidades levadas ao conhecimento da Assembléa figura a inclusão do analphabetismo entre os flagellos brasileiros.

E' preciso ter muita coragem, para se dizer estas cousas em casa de enforcados.

———

O sr. Baptista Luzardo promette comparecer ao Tribunal da Opinião Publica.

Onde é isso?

———

Os jornaes noticiaram que a cultura da banana traz prejuizos ao erario publico. Ponham esta historia de môlho. E se abrirem campanha contra a consoladora fructa, desconfiem de manobras inconfessaveis. Tudo faz crer que esses figurões desejam mas é desarmar o povo...

———

Annuncia-se a fundação de uma estação de radio para fins de propaganda catholica.

Ainda não se sabe o prefixo. Mas ha serias desconfianças de que venha a ser P F E S 3—1.

Padre, Filho, Espirito Santo, tres pessôas distinctas numa só verdadeira...

———

— Houve um panico na Bolsa do Café.

E o Raul:

— Bonito! Vamos entrar no regimen da média com panico e manteiga!

JESOVI

Monsenhor Aloysio Masella

O EMBAIXADOR DO VATICANO

Oito annos de uma fecunda e brilhante actuação diplomatica, no Brasil, conferem ao nuncio, Monsenhor Aloysio Masella, elevados titulos de benemerencia e, especialmente, da Egreja brasileira, deveres de profunda gratidão ao notavel embaixador da Santa Sé. Diplomata, por tradição de familia, por indole, quasi, o actual nuncio apostolico reune, em sua personalidade, todos os requisitos de um triumphodor, na **carriere**. Desde muito moço, iniciou a sua vida, na diplomacia. Com o seu tio, o famoso Cardeal Masella, esteve em Lisboa, onde o notavel purpurado exercia, numa epoca tormentosa para a Egreja Universal, o alto cargo de representante do Vaticano. Era aquella phase tumultuaria, em que o racionalismo e o sceptismo, em toda a Europa, desferiam contra o Catholicismo as settas hervadas de uma campanha tão rude, como sem treguas. Em Portugal, Camillo Casteilo Branco, o mais tremendo sarcasmo da Peninsula, Eça de Queiroz, a mais ferina ironia da sua terra e, sobretudo, Guerra Junqueiro, o mais sonoro e popular demolidor do seu tempo, o Victor Hugo portuguez, chefiavam o terrivel sector. E a peleja ao auge, culminou em intensidade e ardor. Guerra Junqueiro, endereçando ironias á Divindade, ironias que valiam como lategos de fogo, alvejou, de modo rude, o nuncio Masella. Este se mostrou, porém, á altura do ataque e soube, com intelligencia, revidar a offensiva formidavel. Tudo isso quer dizer que o Monsenhor Aloysio Masella aprendeu, numa escola de fortes provações, o **métier** da **carriere**. No exemplo elevado do tio, elle bebeu lições memoraveis de serenidade na luta de calma em meio ao temporal. E ahi está o segredo da victoria diplomatica, que, pela vida, afóra, tão alviçareiramente lhe sorriu. Mais tarde voltou a Portugal, no fim do reinado tragico do mallogrado D. Carlos. A Republica portuguesa encontrou-o na nunciatura de Lisboa, como auditor. Ausente o nuncio, elle enfrentou a tremenda situação. E tão bem se houve, que a nova ordem de cousas lusas não alterou, em nada, a archisecular e tradicional harmonia do velho Portugal com o Vaticano.

Promovido a nuncio, no Chile, impoz-se, ali, como uma figura de excepcional relevo. Vagando a nunciatura do Brasil, Roma o premiou com o cargo, que, já agora, é uma antecamara do **Sacro Collegio.** D'aqui chegará ás honras da purpura. E bem o merece, força é convir. E' que, no Brasil, o nuncio apostolico vale, hoje, como um dos vultos mais selectos do nosso meio social e diplomatico. Decano dos seus pares da representação internacional, aqui se tem elle conduzido, com o mesmo tacto e com a mesma irradiante bondade, que sempre lhe foram a **qualité maitresse**, na espinhosa missão.

Que o Brasil o estima, de verdade, teve elle, no fim do mez p. passado, a prova a mais evidente, o testemunho o mais inequivoco. Foi por occasião do seu anniversario natalicio. De todo o paiz recebeu saudações mui carinhosas, cumprimentos profundamente affectivos. Uma consagração do seu merito, emfim. E' um amigo nosso, um conhecedor profundo dos nossos homens, da nossa lingua, sobretudo, das nossas necessidades. E o Brasil guardará, para sempre, de sua passagem, por aqui, lembrança tão grata quanto immoredora.

E si não desejasse a sua justa promoção ao cardinalato, a gloriosa e mui christã **Terra de Santa-Cruz** estimaria ardentemente que Monsenhor Aloysio Masella fosse o nosso nuncio perpetuo, como sabe que elle será o nosso perpetuo amigo, o nosso eterno admirador.

ASSIS MEMORIA

Uma notavel cantora brasileira

A senhora Anna Campos é uma cantora lyrica brasileira de grandes meritos, que a sociedade do Rio e a de S. Paulo, vão ter opportunidade de ouvir, brevemente. A senhora Anna Campos acaba de chegar de uma longa viajem á Europa, onde se demorou dois annos, realizando varios concertos, fazendo-se ouvir por illustres personalidades do Velho Mundo, e aproveitando a occasião para aperfeiçoar, ainda mais, os seus dotes artisticos e os seus conhecimento de **bel canto.**

Ainda recentemente, lemos o nome da illustre cantora brasileira incluida num programma de conferencia illustrada de Luc Durtain, cantando, no Theatro de "L'Oeuvre", de Paris, trechos de Nepomuceno, Villa Lobos e Heckel Tavares, ao lado de outros artistas de renome como Germaine Dermoz, Vera Sergine, Marcel Herrand, Paulette Pax, Jean Marchat, Gisèle Picard, Jacques Ferreol, Edith Mera, Louis Perlemuter e Jacques Serres.

O telescopio é o instrumento atravez do qual a formiga humana espia o bailado formidavel dos astros. Pretenciosa e ridicula, porque inventou esse buraco de fechadura, a formiga acredita poder, um dia, tomar parte na Festa, e dansar um **fox** com a Ursa Maior, ou um tango argentino, com a estrella Syrius...

—o—

Affirmam os astronomos que o Sol vem esfriando, sensivelmente, ha milhões de annos e que, um dia, acabará por morrer, sem luz e sem força, como uma velha lampada que se apaga. Excellente pretexto para os namorados, roidos de tedio e de cansaço: pois se até o Sol esfria, por que não ha-de esfriar, tambem, o amor?...

—o—

Ha uma differença fundamental entre os astros e os homens: aquelles, quando morrem, ficam immersos na escuridão; estes, quando morrem é que se illuminam...

—o—

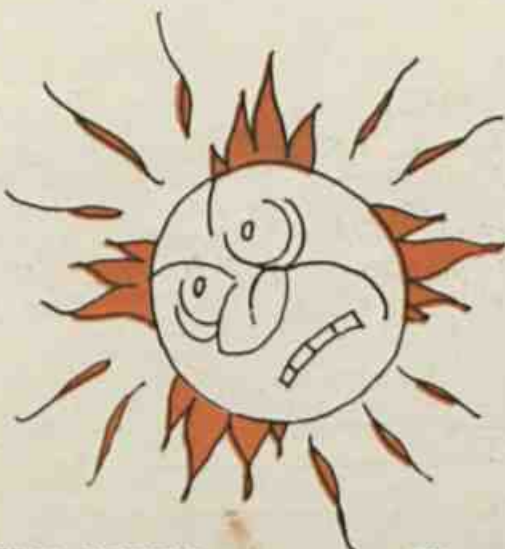
Se o Sol não estivesse tão alto, algum ladrão terrestre já teria conseguido um privilegio para arrendar a sua força luminosa e calorifica. Teriamos, assim, os dias maiores ou menores de 24 horas, segundo os recursos de cada um...

O **satelite** é o typo do namorado platonico: acompanha o planeta a uma mesma distancia e nunca se approxima para tentar uma palestra. Se os satelites tivessem a experiencia dos homens, já teriam convidado os planetas para ir a um cinema...

—o—

Dá-se o nome de **distancia astronomica** áquella que existe entre um marido magro e uma sogra gorda, entre um sentimental que faz versos e uma dama prosaica que cata piolhos... Na distancia astronomica, os milhões de leguas são medida para microbios, apenas...

—o—

O poeta é o sujeito que transforma uma gôta dagua num astro, e não tem 2.400 reis para ir, com a mulher, dar um passeio de omnibus em Copacabana...

Bolidos ou **aerolitos** são cacos de tellha que um mundo atira a outro, um dia de mau humor. A existencia dos **bolidos** é uma prova de que ha maus vizinhos até no Infinito...

—o—

Parece que a instituição das sogras é privativa do nosso planeta. Do contrario, como explicar o silencio impressionante das espheras?...

—o—

Ser planeta é um modo defunto de ser astro...

—o—

O mundo astronomico é o unico, que, não sendo este, não é, entretanto, **o outro mundo**...

—o—

Saturno tem nome de homem mas hade ser, certamente, do outro sexo: pelo menos, anda, dia e noite, ás voltas com os seus **anneis**...

—o—

Saturno deve ter, entre as estrellas, a cotação brilhante de um joalheiro...

—o—

A **astronomia** e o casamento são duas sciencias que muito se parecem: pelo menos, em ambas, os homens ficam com a cabeça no ar...

BERILO NEVES **Illustração de THÉO**

Episodios para a historia

Por OSWALDO ORICO

A campanha do ouro em S. Paulo offerece episodios inéditos na vida universal. Nas guerras carthaginezas, as mulheres immolavam os cabellos para a cordoalha dos nautas; mas os cabellos femininos, segundo se verificou alguns seculos depois, não tinham o preço de um sacrificio. Mais tarde, ellas fariam a mesma cousa sem que as movesse qualquer accento civico, por simples questão de moda. No decurso da guerra européa, a França mobilizou a generosidade de seu povo, para sustentar o lastro de suas reservas; mas a campanha do "versez votre or" era subordinada a compromissos escriptos. Os francezes entregavam ao erario seus haveres em troca de promissorias do Estado.

A dadiva do ouro para a luta constitucionalista em São Paulo é que assume na historia todas as saliencias de excepção.

Não era permuta: era renuncia. Não era cambio: era desprendimento. Não era fracção: era collectividade. Deram o seu ouro o industrial, o nababo, a millionaria, a cortezã, o bispo, o leigo, a irmã de caridade; e a creança, o estudante, a costureira, a dactylographa, a proletaria. Uma expressão collectiva, indistincta, inteiriça. Não havia differenças nem dissociações. O ouro que accorreu aos "guichets" da campanha, como fulva caudal, tinha uma só procedencia: o garimpo da fé paulista. A' porta dos bancos, onde se depositavam libras, dollars, brincos, anneis, a população mantinha uma linha severa de conducta. Ficava sem um amúo, sem uma queixa, sem um protesto, educada, ordenada, distincta, esperando na fileira o momento de entregar o despojo.

Quem conhece o açodamento brasileiro, seu horror á precedencia, seu odio á symetria, sua revolta contra a espera; quem distingue a pressa typica do nosso agitado temperamento, pasmaria deante do espectaculo daquella syntaxe humana. Era quasi inverosimil. Para despojar-se de uma joia, o tempo que se perdia... E o paulista, sat[illegible]feito, perdia o tempo e a joia...

Este registo da campanha que abalou e revelou todos os mealheiros e cofres da economia privada não vae aqui em louvor da hora que passou; destina-se á hora que ha de vir. Antecipa-se a uma curiosidade justa. Amanhã, quando a historia quizer saber as minucias do grande acto, quando o chronista consultando os cimelios deste periodo púnico, intentar a evocação do que se passou na Carthago Brasileira, quando a cercavam as legiões da Dictadura, sentirá intacto o aroma familiar, a radiescencia amiga das prendas que sahiram do collo das mulheres, que se evadiram de seus toucadores, de seus braços, de seus dedos: ouro lavrado das minerações dum enthusiasmo quasi mystico.

Esta pagina valerá então como um subsidio pelos episodios que fará reviver.

Um delles occorreu em Santos, o grande porto de mar que soffreu estoicamente o bloqueio. Aberta a subscripção, começaram as offertas. Era uma alliança, era um brinco, um annel de grau, um cordão, uma cruz, uma pulseira, uma custodia: ouro de lei, ouro matte, ouro mosaico, ouro potavel, ouro virgem, todo o ouro disponivel, desde o adereço dos grandes naipes da fortuna particular ao recurso de que se serviam pintores e illuministas.

O monte crescia em volume e valor, como a patena encontrada em Rennes no começo do seculo XIX ou o "thesouro de Bosco Reale", achado ao pé de Napoles. Um dia appareceu no "guichet" da arrecadação uma grande salva, contendo precioso relicario, verdadeira g o t h i c a flammante, uma especie de "paz cinzelada", que se diria obra do lombardo Caradosso.

O encarregado, tomando conhecimento da offerta, que vinha simples, anonyma, singela, no meio das aureas, sem titulo de [illegible] indagou do portador quem [illegible] tal dadiva, [illegible]

O portador [illegible] do a declinar o nome da familia; e como o encarregado insistisse, declarando que, sem aquella formalidade, não poderia acceitar e inscrever a offerta, o portador deu volta afim de trazer o consentimento exigido.

Instantes depois regressava com o relicario e a resposta do offertante:

"São Paulo está recolhendo ouro; não está recolhendo nomes".

* *

E' conhecido o papel da mulher paulista em toda a campanha que mobilisou S. Paulo. Ella foi a animadora, a consoladora, a heroina. Com que galhardia e com que nobreza se despojou de suas alfaias e de seus adornos para o bem da causa que sustentava! Podia-se dizer que cada offerta para a salva de ouro marca um episodio de infinita belleza e commovente desprendimento. Este, por exemplo, pela naturalidade de que se cercou, mostra bem o que foi a campanha para o bem de S. Paulo. Desejando contribuir para o volume do ouro, a senhora de um grande editor paulista deu uma busca em seu cofre e arrecadou tudo quanto foi felpa, cascalho, cordão velho, moeda, reliquia, berloque que encontrou no fundo do porta-joias. Tomou um automovel e dirigiu-se ao banco para levar a dadiva que pesava muitos e muitos grammas. Ao chegar perto do "guichet", viu a multidão que esperava a vez de [illegible] a sua offerenda. Até [illegible] costureiras lá estavam [illegible], aguardando a hora de se despojarem dos seus pequenos haveres.

A senhora sentiu o remorso morder-lhe a vaidade.

Arrependeu-se de haver apparecido ali sómente com aquellas migalhas de fortuna. Pois se humildes costureiras e operarias não se empobreciam entregando os seus dedaes e brincos, como é que ella, cheia de tantos adereços, catara miudezas em vez de [illegible] logo de todas as [illegible] pelo remorso, [illegible] instantes de[illegible] essa [illegible]ente o [illegible]um pedaço de papel — o diploma de gratidão do seu povo.

*

Outro episodio typico occorreu no escriptorio de um banco designado para angariar donativos logo no inicio da campanha.

O gerente, recebendo as instrucções, mandou vir á sua presença uma dactylographa. Appareceu-lhe uma joven modesta e timida, que fôra admittida ao serviço poucos dias antes.

Não começara ainda aquella chuva que Menotti del Pichia comparou apropriadamente á repetição do prodigio lendario de Danae.

As allianças circumdavam ainda o dedo das noivas, mães e viuvas, como halos que pareciam inexpugnaveis.

A mocinha recebeu ordem de escrever um cabeçario para as diversas listas que teriam de accusar as dadivas e assignaturas.

Em seus dedos, affeitos ao trabalho de todo o dia, havia apenas um annel de ouro com uma felpa de diamante, unica joia que lhe déra o teclado. Ah! si a acceitassem!... Mas a dactylographa não tinha qualquer esperança na possibilidade metallica do adorno. Que era aquillo senão um cascalho desaggregado dos filões riquissimos?

Serviria para o regalo de uma vaidade modesta como a sua; nunca para uma lavra fecunda e estimavel. Em todo o caso, resolveu arriscar. Foi ao gerente e entregou as listas com os cabeçarios promptos, e pediu-lhe que, no monte das offertas, incluisse aquella.

E tirou o annel.

O gerente olhou para a dactylographa com o accentuado orgulho de ser paulista. Tomaado-lhe das mãos o papel e a joia, escreveu carinhosamente o nome por cima.

— Senhorita... um annel de ouro.

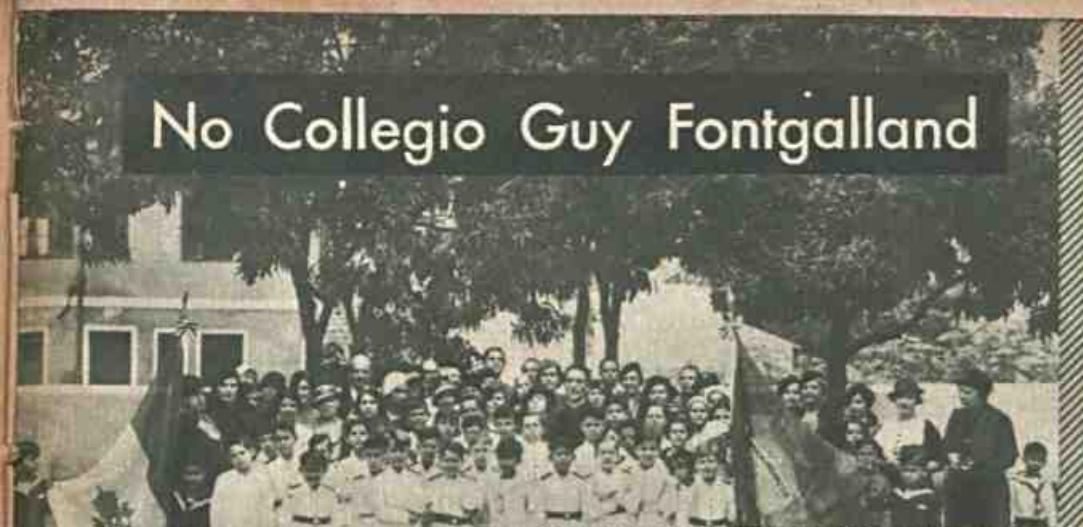
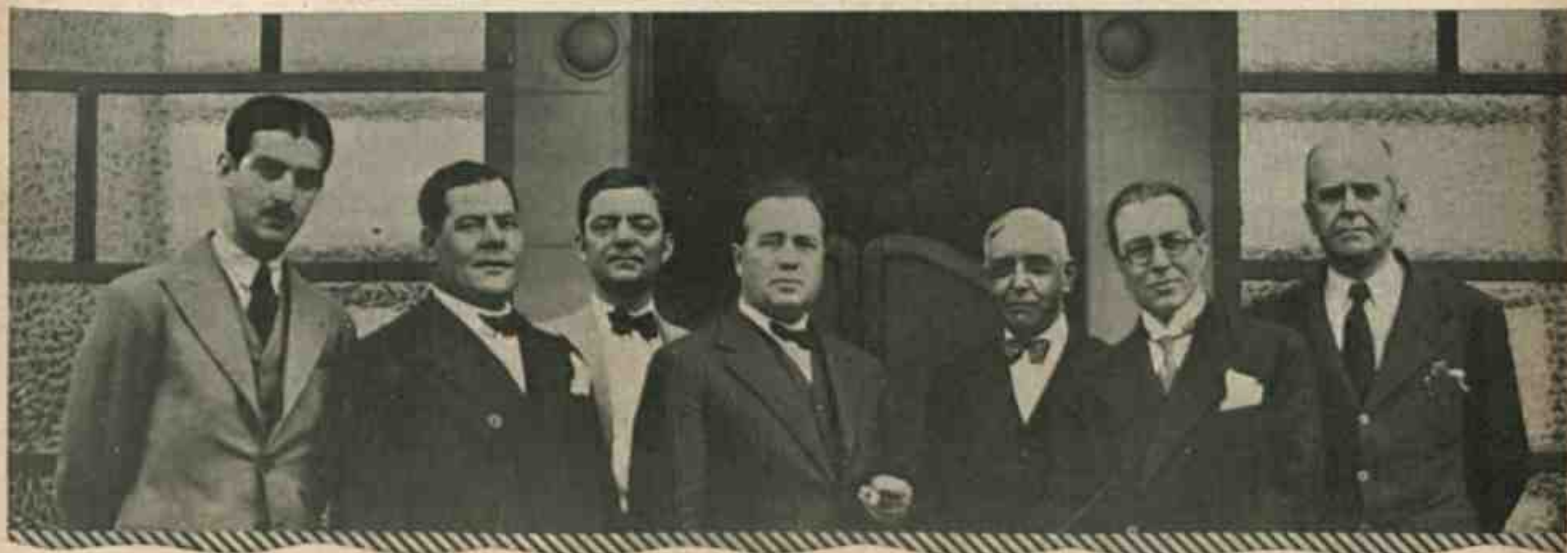
E poz-lhe no dedo, em troca, outro annel, simples e sobrio, uma argola de aço fôsco, em cuja volta leriam commovidos a mesma inscripção o nababo e a dactylographa: "Dei ouro para o bem de São Paulo".

No Collegio Guy Fontgalland

O dia de S. Antonio Maria Zacharias foi commemorado, com toda pompa, no Collegio Guy de Fontgalland, recentemente fundado em Copacabana e dirigido pelos Padres Barnabistas.

Um grupo de alumnos fez, nesta data, a sua primeira communhão. Nas photographias, vemos: os que receberam a primeira communhão e um grupo de alumnos e suas familias, posando para O MALHO, no pateo do Collegio.

Homenagem ao Embaxador Nobre de Mello

Grupo tomado durante o almoço offerecido pelos professores da nossa Universidade, ao embaixador de Portugal, Sr. Martinho Nobre de Mello no salão de banquetes do Automovel Club.

A soprano-lyrico Edir Tourinho dará, breve, um concerto no Instituto Nacional de Musica. Artista de grandes recursos, a Sta Edir Tourinho tem qualidades para fazer-se applaudir calorosamente, pela nossa sociedade.

NOSSA INDUSTRIA DE PERFUMES

QUANDO os Srs. Carlos Malheiro Dias, superintendente da Cia. de Seguros Sagres, Ernesto Antunes Gomes da Silva, corretor, e Leovigildo Velloso, representante da mesma Companhia em Porto Alegre, visitaram, com o Conde Pinheiro Domingues, a Fabrica de Perfumarias Beija-Flor. Recebidos pelos directores dessa prospera empresa, Srs. Alfredo Lima e Manoel Raposo de Mendonça, percorreram, em companhia dos mesmos e de seu presidente, commendador José Gomes Lopes, industrial progressista e conceituadissimo, todas as dependencias do estabelecimento, que é uma fabrica moderna, bem apparelhada e modelarmente organizada.

Os "Cracks" em Revista

Nilo durante um jogo amistoso, num violento ataque,

EM pequeno repouso em Itapivanona, Fazenda Serra Negra, falamos com Nilo, a respeito de sua actuação no "socer" carioca. Gentilissimo, captivante, elle nos relatou as suas emoções no sport, desde quando em 16 foi campeão infantil do tricolor. Tres annos depois passava para o Botafogo, no mesmo quadro, revelando-se nas suas qualidades de jogador decidido, cheio de victorias.

Nortista, nascido no Pará, elle, desde os oito annos, se deu a jogar bola, sendo um emerito jogador das primeiras quadras do Remo. A sua vida é cheia de incidentes e de victorias sportivas. Começa a contar-nos com emoção, recordando as phases mais inquietas, com uma memoria prodigiosa, recem-vindo de um passeio nos campos, onde respirava o ar puro.

O team do Botafogo F. C., campeão de 1930, vendo-se assignalado o formidavel "crack" Nilo.

O popular meia-esquerda do Botafogo, com a camiseta do seu club.

Como foi para um seleccionado brasileiro

— Depois de jogar no Sport Club Brasil, na segunda divisão, da Liga Metropolitana, fui convidado para integrar o seleccionado brasileiro que concorreu ao campeonato sul americano. Jogamos em Montevidéo, e quando o scratch perdia por um a zero, marquei o goal de empate. Tamanha foi a minha emoção, que desmaiei; na minha ala formava Amaro.

Voltou depois para o tricolor

— Mas tive saudade do tricolor e voltei para o seu onze. Em 24, quando elle foi o campeão da cidade, commandava eu a linha de ataque, sendo que, neste anno, fui o autor do goal da victoria contra os paulistas.

Tres annos depois fui campeão brasileiro integrando o celebre "Fla-Flu", integrando tambem, mais tarde, a equipe nacional que concorreu ao campeonato sul americano, ao lado de Moderato, com a linha Filó, Lagarto, Friedenreich, eu e Moderato.

Desde 1927 estou no Botafogo

— Em 1927 entrei para a equipe do Botafogo, tendo o meu Club ficado no

quarto logar, conseguindo depois as duas maiores derrotas sobre o Flamengo, uma de 9 x 2 e 5 x 3. No anno seguinte fui campeão brasileiro, formando o scratch carioca. Em 1930, campeão da cidade, e meu club depois de vinte annos de disputar este titulo.

Estive jogando na Europa

— Estive jogando na Europa quando o Vasco excursionou por lá, em 31, disputando então jogos com a Hespanha e Portugal, sendo neste anno campeão brasileiro.

Num torneio interno de tennis, photographia especial para O MALHO.

Nilo, o formidavel az do Botafogo

Pratica outros sports

Nilo pratica outros sports, entre os quaes o basket-ball e o tennis, offerecendo-nos então uma photographia rara, em que se o vê a animar a raquette com um treino, extra campeonato, e pela leitura de um romance policial. Eis como o encontramos em descanso das fadigas sportivas no alto da serra, bem na cidade em que viveu e morreu aquelle grande poeta que foi Raul de Leoni.

Um ataque perigoso de Nilo, num dos jogos Fluminense-Botafogo.

Como elle sabe illudir o parceiro...

ENLACE--YOLANDA ADAMO--ADHERBAL MELLO

Foi uma nota de alto mundanismo que teve grande repercussão nos meios sociaes do Rio e de S. Paulo, o enlace matrimonial, ha dias realizado na capital paulista, da Snta. Yolanda Adamo, filha do conhecido negociante Eugenio Adamo e pertencente á melhor sociedade de S. Paulo, com o Sr. Adherbal Mello, do alto commercio carioca.

A fama de sua belleza segue-a como a sombra.
Em todos os momentos a belleza tornou-a vencedora.

SENHORA

SENHORITA...

O que Paris apresenta como novidade nos vestidos para de noite é a localisação do decote. Bem se lembram as leitoras que nos impunha, de ha muito, a deusa da faceirice, as costas a descoberto, peito fechado até o pescoço.

A moda, em sendo feminina, é, sem duvida, voluvel...

Eis-nos, assim, de "ritorno" aos decotes tambem á frente dos vestidos, além das costas nuas, apenas á frente, embora o fôrro atraz, páre á cintura, deixando sob a transparencia do tecido o colorido da péle. Decote grande... ou nenhum: apenas a magestade do pano, o córte desenhando a perfeição da silhueta, e a realeza da cauda.

SORCIERE

Bello vestido de renda, rematado por maços graciosos de plumas de avestruz, em baixo.

"Pois" de prata bordados no setim azul eletrico deste vestido cuja góla de setim "lamé" prateado é completada por uma fita preta que passa sob os braços e vem dar um laço á frente, na cintura.

Especialmente moderno este vestido para jantar: musselina "cirée", preta, bolas de veludo. Um vestido "romantic" para as mulheres de hoje...

DE TUDO UM POUCO

SONETOS DE AMÔR

(LUIZ DE CAMÕES)

Nunca em amor damnou o atrevimento;
Favorece a fortuna a ousadia;
Porque sempre a encolhida covardia
De pedra serve ao livre pensamento.

Quem se eleva ao sublime firmamento,
A estrella n'elle encontra, que lhe é guia:
Que o bem que encerra em si a phantasia
São umas illusões que leva o vento.

Abrir se devem passos á ventura
Sem si proprio ninguem será ditoso:
Os principios sómente a sorte os move.

Atrever-se é valor, e não loucura.
Perderá por covarde o venturoso
Que vos vê, se os temores não
[remove.

NOTICIAS

A SERVA DE STALINE

Um engenheiro americano, recentemente chegado da Russia á terra das casas que pretendem arranhar as nuvens contou que Staline era servido, ás refeições, por uma joven que apenas depunha os pratos na mesa, retirando-se em seguida. Ao chefe da *dictadura vermelha* cabia distribuir as iguarias, como verdadeira dona de casa... no Brasil.

A' vista da fisionomia espantada do seu hospede, Staline explicou que a serva em questão era estudante da Universidade, e considerava deshonra uma mulher culta servir um homem...

Por essas e outras é que o feminismo... caminha.

SÓ PARA SENHORAS..

Existem, assim, compartimentos de trens. Mas no Montreal já se fundaram centros de jogo com igual destino. Prohibido os jogos de azar, a policia deu busca a uma das casas frequentadas apenas pelo sexo bonito, e não houve lagrima que commovesse os "mantenedores da ordem e dos bons costumes".

A ARTE DE VENCER

(UM TRECHO — PORTO DA SILVEIRA)

O orgulho da Individualidade é uma força positiva e efficiente, o da Vaidade é, ao contrario, negativo e, não raro, ridiculo.

O primeiro fortalece os que o possuem, estimula-os e encoraja-os; o ultimo, creando um ambiente artificioso, baseando-se em illusões, enfraquece as suas victimas, fal-as pretenciosas e, como taes, incapazes de raciocinarem com firmeza e equilibrio.

A primeira é attributo dos grandes homens, dos chefes, dos dominadores, dos que sabem mandar e obedecer, dos que, sendo alguem, vivem de si e por si proprios; a segunda é a mascara com que a si mesmos se illudem os individuos sem valor, sem cultura e sem energia, mas que se acreditam eminentes e notaveis.

Os possuidores de real Individualidade não cortejam a popularidade, não são sensiveis a adulações, nem se irritam com a critica. São simples, serenos e audazes.

Os vaidosos amam extremamente a lisonja, soffrem intensamente com as discordancias dos seus amigos e não se pejam de tomar attitudes humildes deante dos poderosos, só por lhes merecerem um pouco de attenção para os effeitos das apparencias.

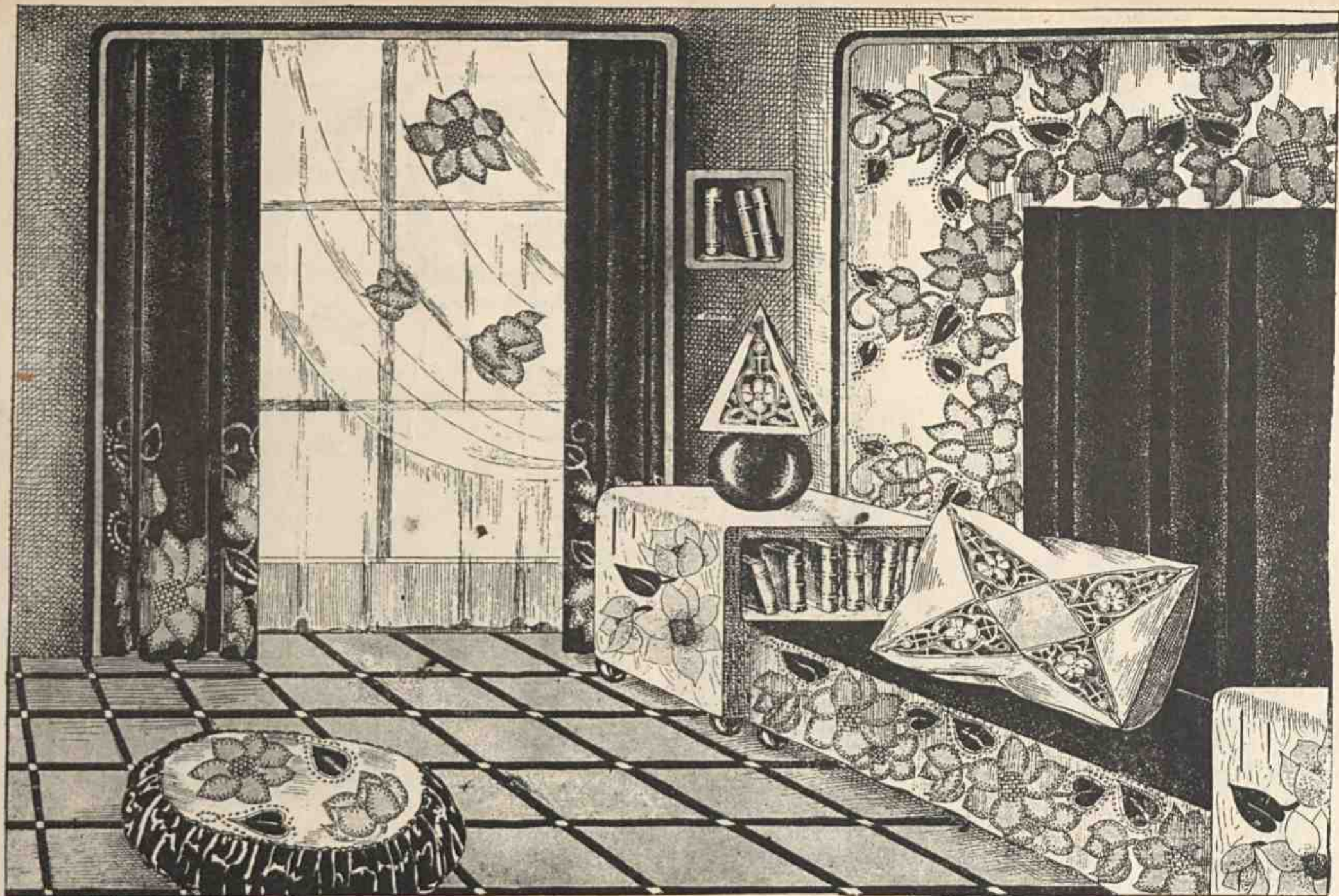
E' evidente que a Individualidade deve ser cultivada e a Vaidade combatida.

Mae West com chapéo moderno.

GULODICE

BOLINHOS DE CAMARAO

Descascar e passar em fervura ligeira alguns camarões de tamanho medio, pondo-os, a seguir, numa pasta composta de miôlo de pão desmanchado no leite e caldo de limão; com uma colher de sôpa ir dividindo os bolinhos que se passam em gemmas de ovo e pó de pão, fritando-os em azeite doce. Frios, escorrida a gordura num guardanapo de linho, são regados a vinho branco, e arrumados num prato com rodélas de ovo cozido, "bouquets" de salsa, cebôla picadinha, azeitona é queijo ralado.

Vestido de rua: saia de lã preta, blusa de crêpe branco, paletot de lã quadriculada.

A decoração da casa

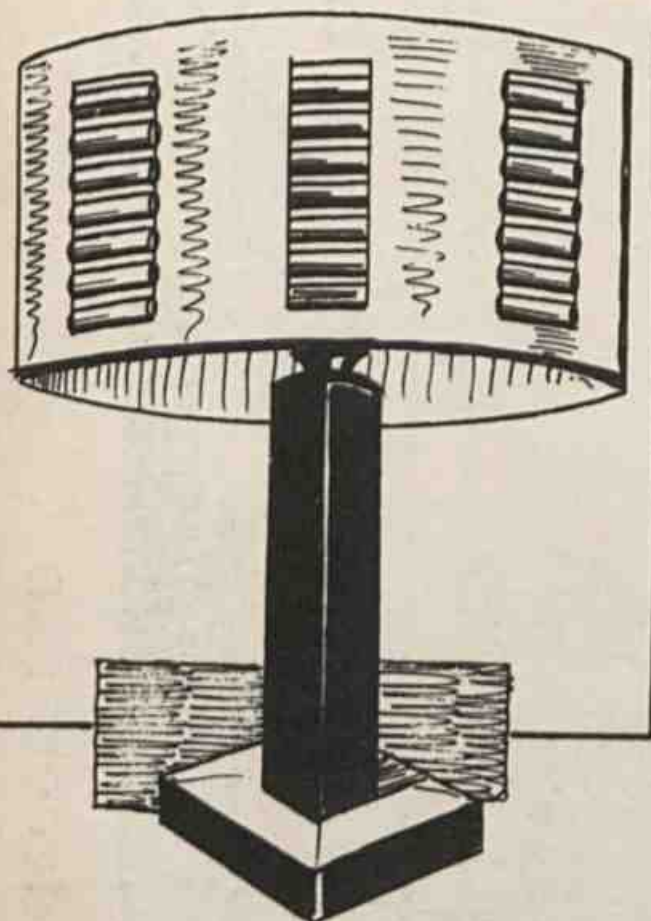
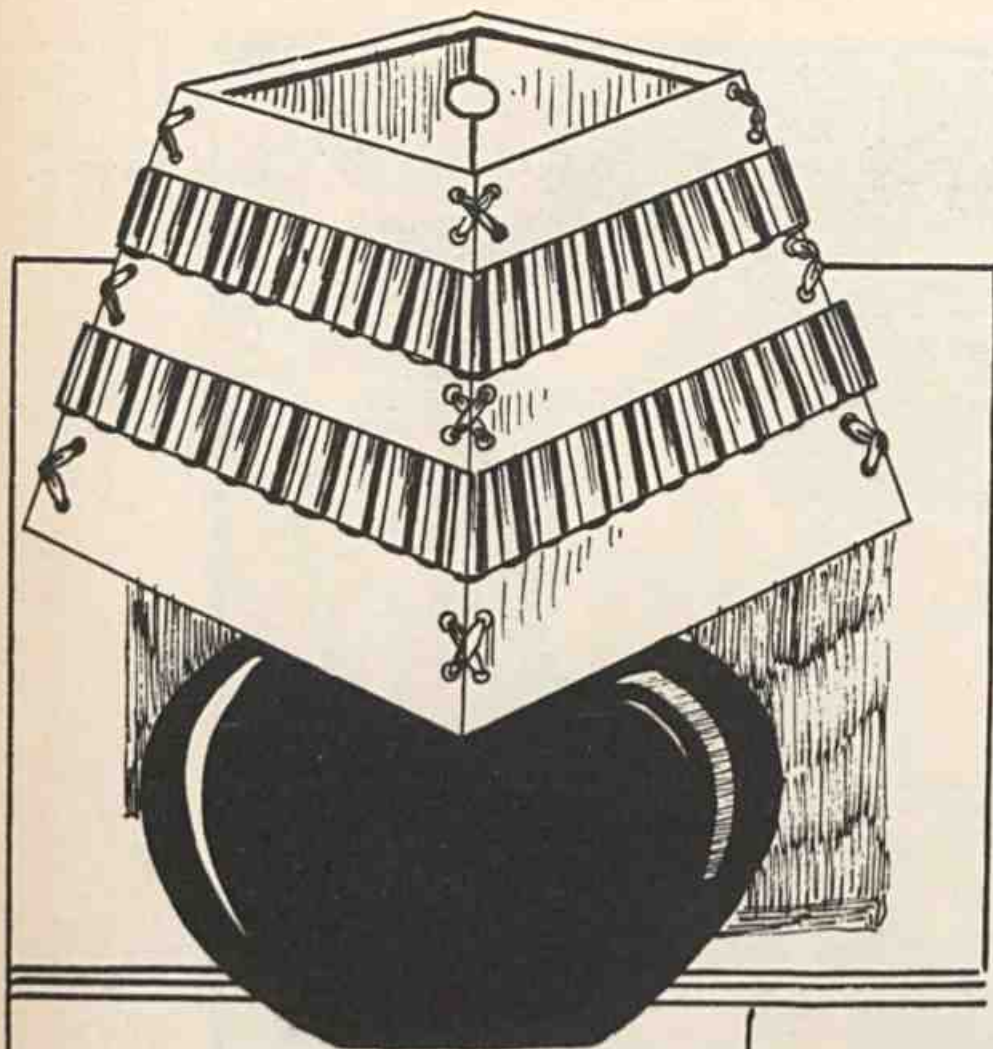
Flôres de "taffetas" créme e laranja, estas festonadas de lã créme, aquelas de amarelo laranja, aplicadas em seda créme e veludo preto, com o centro bordado a ponto "reprise", de lã, ou "soie floche". Folhas rodeadas de pontos de nó. Na janela: "bandeaux" de veludo preto, cortina de tule branco, bem sobre os vidros; a que prende de um lado é de tule ou "voile" côr de limão. Divan e "panneau" de veludo preto, cercadura de seda créme com aplicações de "taffetas)" ,como no inicio ficou dito). Na madeira da estante, bem como na almofada de frente do divan, os motivos de aplicação são pirogravados.

"ABAT-JOUR" DE SEDA E CRYSTAL

Para fazer este "abat-jour", escolhe-se armação simples, de modo que os desenhos possam ser feitos em linhas rectas.

Forra-se com qualquer seda forte, esticando-se bem o tecido.

Riscam-se os motivos nos quaes vão ser collocados os pequenos tubos de crystal, (vidrilhos), que entre os riscos, são pregados verticalmente, com pequena distancia uns dos outros.

Todos os vidrilhos dispostos por dentro, corta-se a fazenda, fazendo-se, á beira, com ponto caseado, para que não desfie.

Como vestem as "estrellas" de Hollywood

Um chapeu de inverno, que a elegante CAROLE LOMBARD apresentou em "Renuncia de Amor", da Columbia.

"Aconteceu em uma noite" ("It Happened one night") da Columbia Pictures, é "film" que em breve apreciaremos com CLARK GABLE e CLAUDETTE COLBERT, cuja elegancia é marcante, vestindo a graciosa artista franceza modelos de ultima moda, alguns impressos nesta pagina.

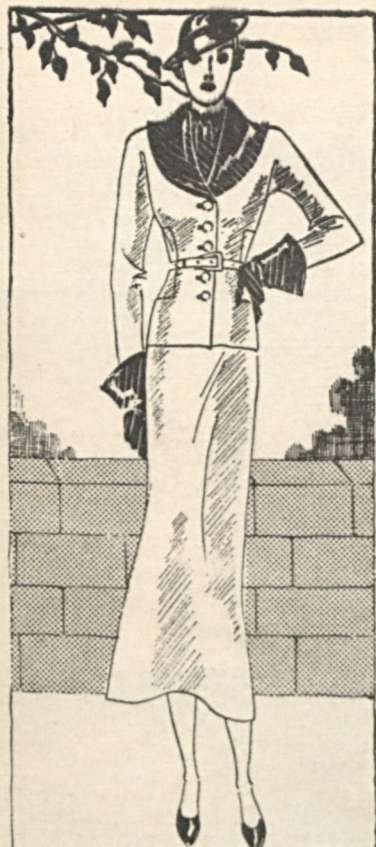
Flôres, como vêem, resurgem: camelias de alva pelica num vestido de setim luminoso branco.

"Broché" de seda, "raquettes"' bordadas a fios de prata: elementos de primeira ordem na composição de um traje de quarto.

Saia de crêpe de lã marinho, blusa listrada de marinho e branco, gola e punhos de "lingerie", brancos, chapeuzinho pequeno: vestimenta simples, para "trotter".

CHAPÉOS
DE
AGORA

Vestidinho simples, talhado em cambraia estampada.

Organdi guarnecido de babados e flôres do mesmo tecido, indicado para o "prazer da dansa"...

VESTIDOS PRATICOS

"Tailleur" de crêpe de lã cinza, guarnições de "taffetas" preto.

Vestido de "taffetas" preto, bolas brancas...

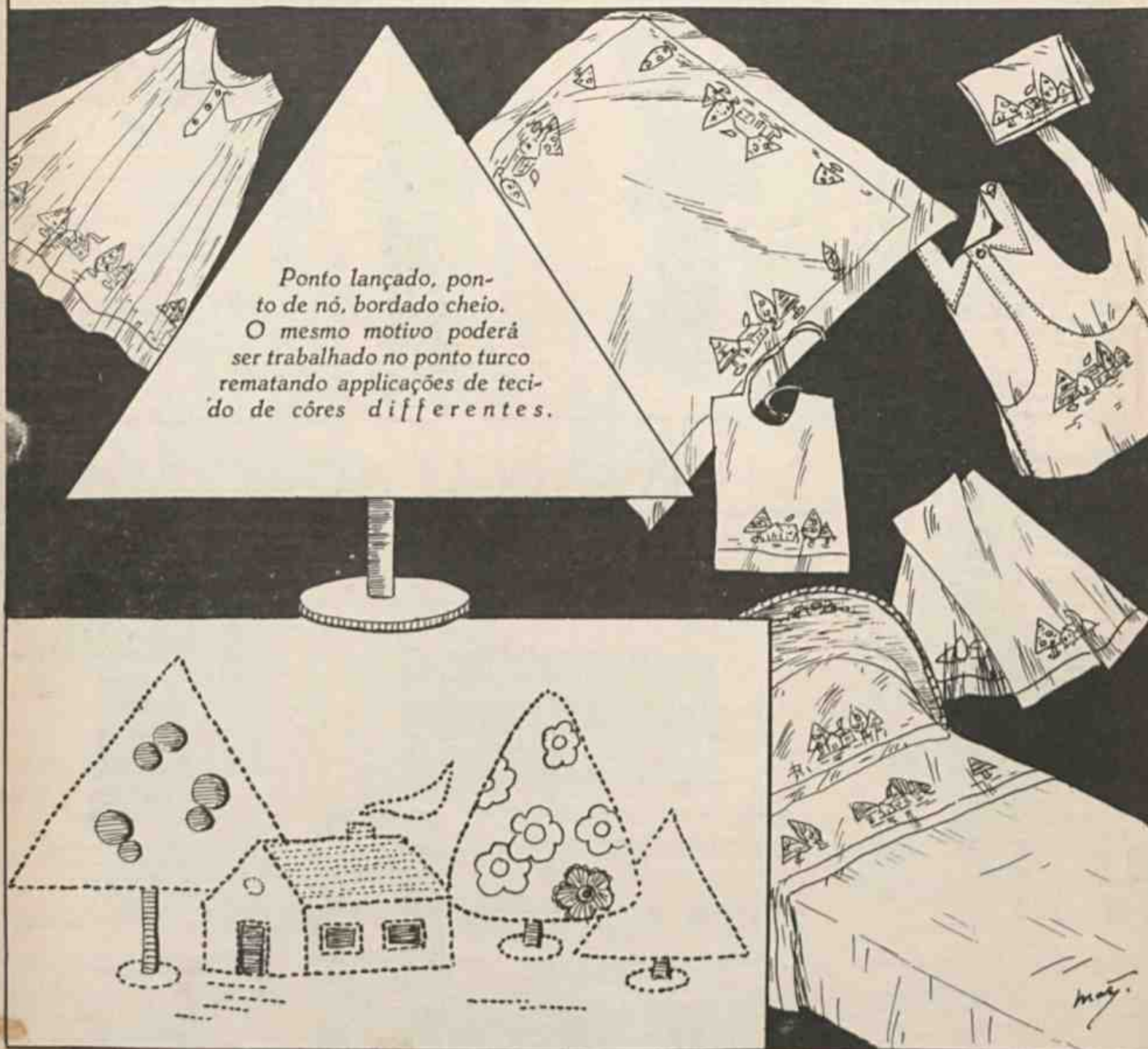
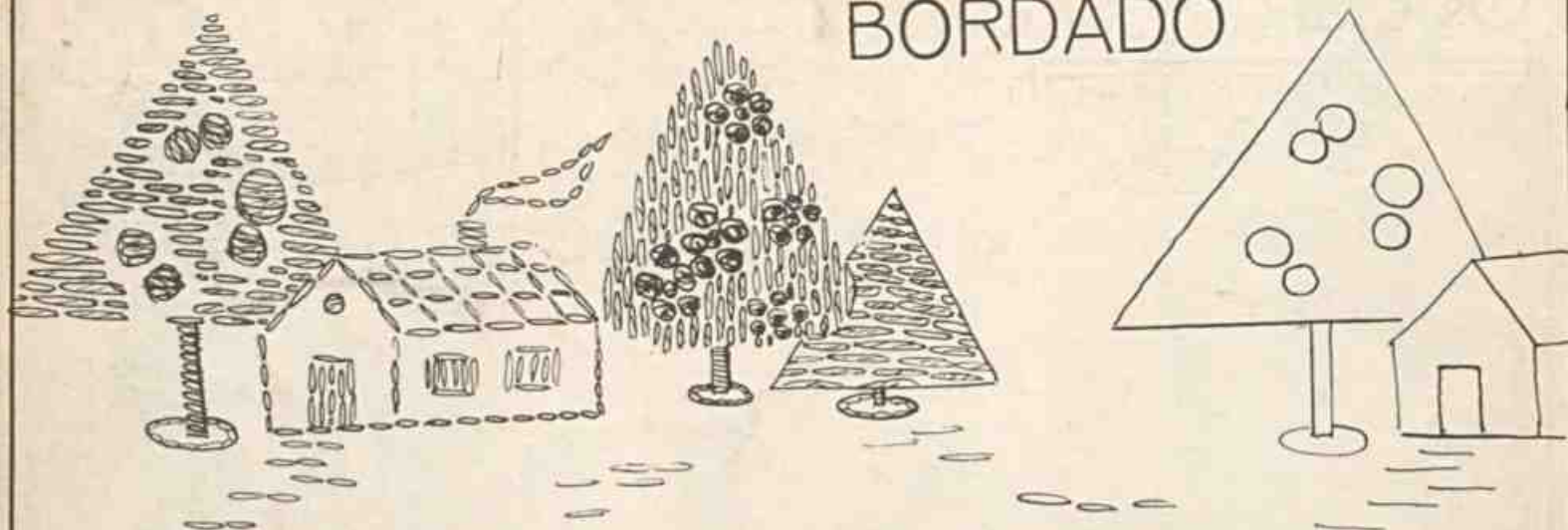
O preto está no rigor da moda. Tambem camelias de pelica gola do sombrio e elegante traje.

Casaco de "taffetas" escossez, saia e chapeu de velludo preto.

"Taffetas preto com bolas brancas guarnecendo um vestido de crêpe "beige" poeira.

"Marocain" preto, blusa de setim branco, com a moderna "collerette" de "pierrot".

BORDADO

Ponto lançado, ponto de nó, bordado cheio. O mesmo motivo poderá ser trabalhado no ponto turco rematando applicações de tecido de côres differentes.
Maty.

Os grandes torneios charadisticos d'O MALHO

TAÇA MARIA-FLÔR

MARIA-FLOR, a bella e graciosa paranymphadora da *Taça* que tem o seu nome.

A TAÇA MARIA-FLOR, disputada durante 5 annos.

ETIEL, o formidavel charadista lusitano, detentor definitivo da "*Taça Maria-Flôr*".

ALGUMAS PALAVRAS

A Taça que aqui está foi instituida por *Chantecler*, presidente da Associação Bahiana de Charadistas (A. B. C.), da Bahia, e paranymphada pela nossa querida *Maria-Flôr*, encantadora filhinha do nosso confrade e de *Rozane*, sua senhora.

Quando *Maria-Flôr* nos entregou a *Taça*, que todos estão vendo aqui nesta pagina, pediu que ella só fosse entregue ao charadista que conseguisse 3 victorias consecutivas.

E assim em Julho de 1929 iniciou-se a primeira batalha, em que sahiu, galhardamente vencedora, a A. B. C., da Bahia.

O segundo prelio travou-se durante os mezes de Março e Abril de 1930; ainda desta vez a A. B. C. triumphou.

A terceira série, disputada em Fevereiro, Março e Abril de 1931, foi ganha por Mr. Trinquesse, de São Paulo.

A quarta, em Novembro e Dezembro de 1931, a quinta, em Agosto e Dezembro de 1932, e a sexta em Julho e Agosto do anno findo, venceu-as *Etiel*, de Lisboa, o decifrador maximo entre os edipistas lusitanos, homem de saber indiscutivel e de largo descortino de idéas.

E vencendo as 3 ultimas séries, o bravo *Etiel* conquistou com a sua vontade ferrea as 3 partidas consecutivas estabelecidas, e, com ellas, a *Taça Maria-Flôr*.

Figuram nesta pagina: a gentil *Florzinha*, elegante paranymphadora da competição, e que em 7 de Janeiro de 1935 completará 10 annos de idade; o charadista portuguez *Etiel*, cujo ardor nas conquistas charadisticas todos nós conhecemos, cuja intelligencia e perspicacia indiscutiveis, ninguem lhe poderá negar, conhecedor erudito, de tudo quanto se acha escondido nos diccionarios e que possa ser aproveitavel em charada, segredo dos seus tão ruidosos triumphos, e a *Taça*, que durante 5 annos e em seis séries, trouxe o pessoal d'aqui e d'além-mar em constante luta intellectual para sua detenção final.

Ao grande e valoroso *Etiel* a Redacção do nosso semanario cumprimenta pela victoria, e agradece a sua proveitosa collaboração.

ALBUM DE OEDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

1.° TORNEIO COMMUM DE 1934 — N.° 41

DECIFRADORES

TOTALISTAS:

Dapera, Diana, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, Yar- e Zelita (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Dr. Kean (São Paulo), 20 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Ricardo Mirtes, Tercio-Filho, K. Nivete (todos 3 de Recife), Mawercas (Capital), 19 pontos cada; Lidaci (Capital), Violeta (Recife), 18 cada; Tenente e Cid Marlowe (ambos do Reducto Paulista, São Paulo), Pizarro (Lorena), 17 cada; Antomarepe (Recife), 16; Otto von Mach (Nictheroy), 14; Tiburcio Pina (Bahia), 13; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 12; Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba), 5.

DECIFRAÇÕES

201 — Cachopa; 202 — Ditadura; 203 — Talharim; 204 — Indevoto; 205 — Emanação; 206 — Hucharia; 207 — Pacho, facha; 208 — Lanho, lanha; 209 — Peito, peita; — 210 — Rolho, rolha, 211 — Sapelra, Sara; 212 — Revolver, rever; 213 — Guarapa, guapa; 214 — Contador, condor; 215 — Trolha (Trol.ha); 216 — Espeque; 217 — Orada; 218 — Zabogala; 219 — Almiscareiro; 220 — Em Maio o rafeiro é galgo.

NOTA — O que se quer na Syncopada 211 é uma decifração, que traduza a expressão — *Odio figadal* —, e não simplesmente — Odio — caso em que *Colera* serviria. A expressão está toda gryphada e como tal requer *verificação* rigorosa. Nos diccionarios apontados não conseguimos verificar tambem *Resolver* e *entrar* (212), como *vêr*.

2.° TORNEIO COMMUM DE 1934 — JULHO E AGOSTO

N.° 58 — 12 JULHO

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.°, 2.°, 2/3 e 1/2 dos pontos. Serão feitos os desempates quando precisos.

O premio de 1.° logar é um Diccionario do Charadista, de A. M. Souza, e o do 2.° um Auxiliar do Charadista, de Carlos Costa.

Livros adoptados nos *Torneios Communs*:

Cand. Fig. (edição reduzida): Simões da Fonseca (ed. pequena); Fonseca & Roquette (lingua e synonymos); Chompré (Fabula); Bandeira (synonymos); A. M. Souza (os 2 volumes); Jayme de Seguier (Dicc. Pratico Illustrado); Miguel Caminha (Vocabulario Monosyllabico). Para trabalhos desenhados: proverbios tirados desses diccionarios, do Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves), e dos Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado), e do Moraes (até a 7.ª edição).

NOVISSIMAS 24 a 29

1—1—Despenhou-se no abysmo, enfrentando a morte, o avarento, por causa de uma fatia de "*queijo*".

Miguelzinho (Jequié, A. C. L. B. — Bahia)

2—2—...... De resto o preço da "*fruta*" aqui nunca melhora.

Perola (Lorena, São Paulo)

2—3—Vendo-se sem *protecção* e não podendo dar uma *replica* à patrulha, soltou aos ares um "*foguete*" de alarme.

Otto von Mach (Nictheroy)

3—2—O *pelintra* que pesca em *riacho* tem *falta de dinheiro*.

Peropadis (Aracajú, Sergipe)

1—1—*Igual ensejo me darás, porventura?*

Natasrolf (Capital)

2—2—Campeão pertence a uma classe de gente para a qual não existe *lei*.

Pizarro (Lorena, São Paulo)

CASAES 30 a 33

2—A desoccupação é o apanagio do vagabundo.

Athenas (Belém, Pará)

3—Quando se diz — *pessoa muito feia* — está visto que a *mulher feia* está nesse meio.

Antomarepe (Recife)

3—"*Janqueira*" da *Rocha*.

Asellus (São Paulo)

2—E' *vesgo* e leva a *pregar mostra*.

Ananias (Gente Nova, de Corumbá)

SYNCOPADAS 34 a 37

3—2—Homem *mesquinho* só causa *fraude*.

Antomarepe (Recife)

3—2—*Sujeito* a "*sujeito*".

Alvasil (Salvador, Bahia)

3—2—Com esta *multidão* acabei meu *poema*.

Tiburcio Pina (Salvador, Bahia)

3—2—*Perfeito* e *digno*.

Zequinha (Eterno Triangulo, São Paulo)

ENIGMAS 38 e 39

Se no sonho vires um duende,
Assombração, alma d'outro mundo,
Não te assustes, que isso não é nada
E' coisa que dura um só segundo.

Arthano (R. P., São Paulo)

(*Lembrando o Formiguinha*)

"Não" ponho aqui no principio
O que não quero no fim,
Para o Sá ficar no meio
Deste custoso chinfrim.

Bandeirante (São Paulo)

CHARADAS 40 a 45

Quem recorre a Deus sómente — 2
Nesta vida *triste* e *ingloria*, — 2
Sempre encontra um "instrumento"
Que lhe trace a trajectoria.

Pizarro (Lorena, São Paulo)

O povo funesto e *lugubre*, — 2
Num alvoroço de aturdir,
Num tropel atrevidaço,
Em passos dados, sem *geito*, — 1
Bateu palmas de *estrugir*!

Tiburcio Pina (Salvador, Bahia)

Pro vindouro Carnaval,
Desejando mui brincar,
Tive idéa genial
Pra meu traje fabricar.
Que vae ser sensacional
Puro e de graça sem par — 2
(*Pretexto* que não vae mal). — 2
De em *rei franco* me arvorar.

Luar (Theophilo Ottoni, Minas)

O padre subiu ao pulpito
Fez a *rêsa*, fez sermão — 2
Falou de tudo que é santo
De S. Pedro, S. João.

Falou muito o santo padre
Com enorme enthusiasmo:
Disse phrases, phrases lindas,
E cheias de pleonasmo.

As velhas bateram queixos, — 2
Os morcegos se calaram,
E as moças se assustaram.

Quando disse o padre Aleixo:
— "São cinco os *dedos da mão*...
E cahiu morto no chão!

Tercio-Filho (Recife)

LOGOGRYPHOS 44 E 45

Num *terreno entre montanhas* — 7-4-5-8
Quem *recusa passear*? — 11.2.3.8
Se *até* as flores convidam — 4-12-13-9
A gente a se deleitar?
Ao vaguear pelo "*campo*", — 6-3-1-6
Quando o "*sol*" tomba cansado — 1-6
O homem larga o *projecto* — 13-11-12-10
De algum acto desvairado,

E quando elle à casa torna,
Sentindo n'alma o prazer,
Fica todo esperançoso
De *á farta* ter um viver,

Gontran d'Abranhosa (Theophilo Ottoni, Minas)

Um "*homem*" mui confiado — 3-2-1
Num "MACHO" foi pescar — 5-4-3-7
E tanto "PEIXE" lá havia — 4-2-6-7
"PEIXE", pelas sem cessar — 6-4-5
Que distrahindo-se um pouquinho
Foi parar num "REMOINHO" — 6-7-1-7
Mas pela graça divina
Foi salvo bem pelo pé,
Pois passava no momento
REMADOR DE MARTE.

Edipo (G. G. V. — Curityba)

P R A Z O S

Terminarão: a 1, 6, 12, 14, 16 E 21 de Agosto proximo, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

C O R R I G E N D A

Do n. 56:

Grypha-se a *reprehensão*, do 14.º verso do Enigma 164, de Tercio-Filho. Logo abaixo do enigma 167, de Lidaci, escreva-se — CHARADAS 168 A 170. Novo LIVRO CHARADISTICO: — devidas — e não dividas — (Nona linha).

UM PONTO ANNULLADO

Verificamos, agora, por uma denuncia feita, que *Magarço*, para 31, do n. 32, é um erro do Souza, pois é elle o unico que no seu Diccionario do Charadista, assim grypha. Todos os mais adoptados, uns não assignalam fórma alguma, outros, porém deixam ver *Magarça*, como planta campestre.

Nestas condições, e porque julgamos nullo o referido trabalho, na apuração já feita e sahida no n. 49, de 10 de Maio ultimo, sejam descontados um ponto a Lidaci e Mawercas, do Bloco dos Fidalgos, a Cid Marlowe, Dr. Kean, Pizarro e Tenente, a Souza.

Nesse numero a totalidade não foi de 20 e sim de 19 pontos.

C O R R E S P O N D E N C I A

Otto von Mach (Nictheroy) — Pela rapida leitura, vemos que os trabalhos, agora remettidos, estão bons. Continue, pois, no caminho em que vae, dá certo. Seu interesse pelas charadas é summamente louvavel.

Lily Quaglietta (São Paulo) — Recebida a carta de 18 do mez findo. Felizmente estamos passando melhor da molestia que nos atacou. Agradecidos pelos votos que faz.

Dr. Kean (São Paulo) — Sua reclamação sobre os pontos do n. 30, antes della chegar, tudo estava resolvido.

Bandeirante (São Paulo) — Observe, sempre que seja possivel, a symetria nos extremos dos enigmas, conforme diz o Regulamento. Com o enigma de hoje, compare o que mandou, com o que sahiu e veja que conseguimos lá encaixar essa symetria.

M A R E C H A L

F I G U R A D O 46

Perola (Lorena, São Paulo)

Ella (para o marido): — Acorda, Francisco!
Elle: — Não posso.
Ella: — Não podes! Porquê?
Elle: — Não estou a dormir.

QUANTO VALE A CIDADE DE PARIS

Um jornalista americano, Leo Forest, andou calculando o preço, em dollars, das principaes metropoles do Mundo. Nova York, a crer em seus computos, vale **30 mil milhões;** Londres, **26 mil milhões** e Paris, **11 mil milhões.** Só pelo Museu do Louvre o nosso collega yankee seria capaz de dar **300 milhões de dollars!**

Para Clément Vautel, Paris que ao tempo de Henrique IV "valia uma missa", é um poema heroico, que vale muito mais que a pedra, o cimento, as usinas, as "gares" e os museus das grandes capitaes.

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
O melhor presente para as creanças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.
VÔVÔ D'O TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
HISTORIAS DE PAE JOÃO
DE OSWALDO ORICO
PAPAE de JORACY CAMARGO
PANDARECO, PARA-CHOQUE E VIRALATA
DE MAX YANTOK
ZÉ MACACO E FAUSTINA
de ALFREDO STORNI
CHIQUINHO DO TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO
VÔVÔ D'O TICO TICO
HISTORIAS DE PAE JOÃO
Papae
PANDARECO, PARACHOQUE e VIRALATA
Zé Macaco e Faustina
CHIQUINHO D'O TICO-TICO
NO MUNDO DOS BICHOS
CADA VOLUME 5$